

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO- CCAE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS- DCSA

**FREI DAMIÃO SÍMBOLO DE FÉ: um estudo sobre o Memorial Frei
Damião em Guarabira-PB.**

SEVERINA SARAFIM DOS SANTOS

RIO TINTO– PB

MAIO/2019

SEVERINA SARAFIM DOS SANTOS

FREI DAMIÃO SÍMBOLO DE FÉ: um estudo sobre no Santuário Frei
Damião em Guarabira-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Graduação em
Antropologia da Universidade
Federal da Paraíba, em atendimento
às exigências para obtenção do Grau
de Bacharel em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Giovannini Junior

RIO TINTO –PB

MAIO/2019

SEVERINA SARAFIM DOS SANTOS

**FREI DAMIÃO SÍMBOLO DE FÉ: um estudo sobre o Santuário Frei
Damião em Guarabira-PB.**

Trabalho de conclusão de curso julgado e aprovado em
__/__/__.

Comissão Examinadora

Prof.º Dr. Oswaldo Giovannini Junior
Orientador

Prof.
Examinador

RIO TINTO – PB
MAIO/2019

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus porque se não fosse ele nada faria sentido na minha vida, pelo seu projeto porque mesmo antes de saber o que iria acontecer ele tinha planos muito melhores do que eu imaginava, e confesso que tive medo, mas não deixei que esse medo me dominasse e segui em frente sem saber o que viria pelo meu caminho, só tinha a certeza de que Deus estava comigo e tudo ia dar certo.

A minha família, em especial minha mãe Expedita de Almeida Teotônio e minha irmã Maria Aparecida Teotônio que me apoiaram, apesar de no começo ficaram meia indecisas como a minha decisão, mas durante o curso viram que era aquilo que eu queria e o que restava era apenas me acolher e me incentivar, assim ajudaram de todas as formas possíveis.

Ao meu companheiro, Genival Serrano que mesmo antes de começar o curso me apoiou sem medidas e que nunca colocou obstáculos para que eu desistisse, mas pelo contrário sempre me ajudou bastante, mesmo sem entender direito o curso, sempre fez todos os esforços possíveis.

Agradeço ao meu orientador Oswaldo Giovannini por ter aceito o meu convite e por sempre acreditar em mim, mesmo que muitas vezes nem eu mesma acreditasse no meu potencial, por sempre abrir possibilidades para que eu pudesse ir em frente, e de coração a todos os meus professores e professoras que sempre deram o seu melhor nas suas aulas, sempre prestativos e dedicados, cada um com suas especificidades, aprendi muito com eles.

Aos meus colegas pelas experiências compartilhadas, só tenho boas recordações dos momentos que passamos juntos, os quatro anos melhores da minha vida. Tivemos aperreios e brigas? Tivemos sim, mas no final ficava tudo bem, se não fosse assim eu não teria crescido. Como passou rápido e sentirei muito falta. Em especial as minhas amigas Jaqueline Bezerril que sempre foi um exemplo de superação, que apesar da dificuldade e dos contratemplos nunca desistiu e que mesmo ausente estava presente na minha vida, e Rayssa Morais

minha companheira de todas as horas que me ajudava sempre que precisava, me tirando as dúvidas.

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

S237f Santos, Severina Sarafim Dos.
FREI DAMIÃO SÍMBOLO DE FÉ: um estudo sobre o
Memorial
Frei Damião em Guarabira-PB. / Severina Sarafim Dos
Santos. - Rio Tinto, campus 4, 2019.
70 f. : il.

Orientação: Oswaldo Giovannini Junior júnior.
Monografia (Graduação) - UFPB/ccaec.

1. Fé. Frei Damião. Milagres. I. Júnior, Oswaldo
Giovannini Junior. II. Título.

UFPB/BC

Frei Damião, onde andará Frei Damião
Deu-lhe o destino, viver Nordestino
É hoje o nosso irmão
Frei Damião meu bom Frei Damião
O seu perdão numa confissão faz um bom cristão
Frei Damião meu bom Frei Damião
Eu sou nordestino, e estou pedindo a sua benção.

Frei Damião – Luiz Gonzaga

(Trecho da música)

RESUMO

A pesquisa foi realizada na cidade de Guarabira- PB, cidade onde atualmente moro, Frei Damião fez peregrinação por todo Nordeste, mas é em Guarabira onde se encontra um memorial criado em sua homenagem, neste trabalho procuro descrever parte desta história e de seus significados para os devotos locais. Para tanto retrato parte da vida do Capuchinho, como chegou no Nordeste e como ficou conhecido como um santo. Busco neste trabalho analisar a importância que tem Frei Damião na vida de pessoas, da cidade de Guarabira, entre as quais destaco Marina Pereira, e Luciene Belo, minhas interlocutoras e vizinhas e qual o tipo de relação elas estabeleceram e ainda estabelecem com ele. Este trabalho apresenta parte da vida e da obra de Frei Damião. Seus devotos acreditam que ele fazia e ainda continua realizando milagres, sendo visto por alguns como um santo. A base metodológica sendo esta entrevistas e observações participantes, busco mostrar um campo cheio de símbolos que estão presente nas fotografias. Por fim chego à conclusão da importância da fotografia assim também como do tema proposto

Palavras-chave: Fé. Frei Damião. Milagres.

ABSTRACT

The research was carried out in the city of Guarabira- PB, where I currently live, Frei Damião made a pilgrimage throughout the Northeast, but in Guarabira there is a memorial created in his honor, in this work I try to describe part of this history and its meanings for the local devotees. For such a picture, it comes from the life of the Capuchin, as it arrived in the Northeast and as it became known as a saint. I seek in this work to analyze the importance that Frei Damião has in the life of people, from the city of Guarabira, among which I highlight Marina Pereira, and Luciene Belo, my interlocutors and neighbors and what kind of relationship they have established and still establish with him. This work presents part of the life and work of Frei Damião. His devotees believe he did and still continues to perform miracles, being seen by some as a saint. The methodological basis being these interviews and participant observations, I try to show a field full of symbols that are present in the photographs. Finally I come to the conclusion of the importance of photography as well as of the proposed theme

Key-words: Faith. Frei Damião. Miracles.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Mapa das missões de Frei Damião.....	28
FIGURA 02: Velório de Frei Damião.....	33
FIGURA 03: Anuncio da morte de Frei Damião.....	35
FIGURA 04 - Estátua sendo construída, a frente Léa Toscano (prefeita) e Monsenhor Nicodemos	35
FIGURA 05 - Estátua de Frei Damião com 34 metros de altura santuário...	36
FIGURA 06 - Vista do Memorial de cima	37
FIGURA 07 - Capela que fica no Memorial.....	38
FIGURA 08 - Lugar de queima de velas	39
FIGURA 09 - loja de conveniência, onde vende diferente	39
FIGURA 10 - Imagem Concentração em frente à Catedral Nossa Senhora da Luz para a romaria em 2017	44
FIGURA 11 - Show de louvor, no dia da Romaria em 2017.....	44
FIGURA 12 - Da esquerda para direita, Padre Marinaldo, Padre Renato, Monsenhor Nicodemos e Padre Pedro Alexandre	45
FIGURA 13 - Horário de funcionamento do memorial.....	46
FIGURA 14 - Cartaz da divulgação da Romaria 2017	49
FIGURA15 - Devotos reunidos e a estatua ao fundo	50
FIGURA 16 - Entrevista com Dona Maria de Lourdes	54
FIGURA17 - Fotografia, destacando o adesivo da Presidente Dilma	55
FIGURA 18 - Parede da sala de devotos.....	56

FIGURA 19 - Marina ao lado da imagem de Frei Damião.....	62
FIGURA 21 - Foto de uma devota.....	63
FIGURA 22 - Foto de um devoto.....	64
FIGURA 23 - Cordel de um dos milagres.....	65
FIGURA 24 - Devota dando entrevista ao um programa de televisão ...	66
FIGURA 25: Infográfico para ser proclamada santa	68

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 FREI DAMIÃO E SUA VINDA PARA O BRASIL	19
1.1 ASSISTÊNCIA RELIGIOSA DA IGREJA CATÓLICA	19
1.2 FREI DAMIÃO E AS SANTAS MISSÕES NO BRASIL	21
1.3 FREI DAMIÃO E SUAS MISSÕES NA REGIÃO NORDESTE	26
1.4 FREI DAMIÃO EM GUARABIRA-PB	28
1.5 FALECIMENTO DE FREI DAMIÃO	30
1.6 LEGADO DEIXADO POR FREI DAMIÃO	32
2. MEMORIAL DE FREI DAMIÃO EM GUARABIRA.....	34
2.1 ROMARIA	40
3. SALA DE EX-VOTOS.....	50
4. MILAGRES E PROMESSAS.....	57
CONCLUSÃO.....	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta parte da vida e da obra de Frei Damião. Pretende refletir sobre as representações que seus seguidores fazem dele. Seus devotos acreditam que ele fazia e ainda continua realizando milagres, sendo visto por alguns como um santo. Busco nesse trabalho analisar a importância que tem Frei Damião na vida dessas pessoas e qual o tipo de relação elas estabeleceram e ainda estabelecem com ele.

A pesquisa foi realizada na cidade de Guarabira, município Brasileiro do Estado da Paraíba, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sua população é estimada em cinquenta e oito mil habitantes. Frei Damião fez peregrinação por todo Nordeste, mas é em Guarabira onde se encontra um memorial criado em sua homenagem.

O trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos, iniciei com o trabalho de campo, onde tive contato direto com os fiéis e tive a oportunidade de conversar, observar e fazer fotografias dos momentos particulares deles como Frei. Utilizei do método da observação participante adotada por Malinowski (1978).

No primeiro capítulo retratarei a vida do Capuchinho, sua biografia, sua jornada como membro da igreja, seus anseios e seu engajamento com os fiéis. Recorrerei à documentos antigos, a declarações de membros ligados à igreja católica e principalmente das pessoas que acreditam e que seguem frei Damião. Descrevo como se deu a relação do Frei com o restante do clero, pois havia uma política dentro da igreja onde a forma de diálogo entre o Frei e seus fiéis não condiziam com as normas da igreja, o Frei era visto como radical e conservador em suas pregações, este foi um dos motivos que levou o Bispo da época, Dom Marcelo Carvalheira a proibir o Frei a passar uma temporada sem ir a paróquia de Guarabira.

O segundo capítulo será sobre as motivações que levaram a construção do memorial em homenagem ao Frei, mostrarei as divisões do espaço e a função de uso de cada departamento, o memorial está localizado em um dos pontos mais altos da cidade pode ser visto de qualquer parte da cidade.

Enfatizo sobre a romaria, momento que mais reúne fiéis vindos de toda parte do Nordeste. A romaria acontece no mês de maio e é o momento de celebração de morte do Frei, os fiéis aproveitam para levarem suas fotografias e para agradecerem as graças alcançadas.

No terceiro capítulo, faço uma análise a partir das fotografias depositadas em uma das salas do memorial, a sala de ex-votos, nela estão depositadas diversas fotografias que segundo os fiéis atestam representar as bênçãos alcançadas, farei essa análise de acordo com a história de vida de cada um. O acervo é rico em fotografia.

No quarto capítulo enfatizarei diretamente os milagres alcançados, pretendo apresentar como esses foram feitos e quais graças alcançadas e discutir com essas pessoas que receberam os milagres o porquê de elas acharem que o milagre está ligado ao Frei Damião.

Para concluir, levanto a questão sobre a beatificação e canonização de Frei Damião e de como está a situação sobre esses processos de reconhecimento ao Frei perante aos protocolos do Vaticano.

Para o processo teórico trabalhei com autores como Marcel Mauss (2013), o autor faz uma reflexão a partir da reciprocidade, processo ligado no dar, receber e retribuir uma troca de bens e serviços que já vem desde as primeiras civilizações. Durkheim (1996) em “As formas elementares da vida religiosa”, onde ele usa a sociedade como sua fonte para melhor entender como se dá o processo de representação simbólica.

Outro autor que considero importante para esse trabalho é Roberto Da Matta (1997), pois o mesmo destaca os rituais que fazem parte do nosso cotidiano. Ele enfatiza que existem, nas procissões, por parte dos fiéis, variados tipos de sensações que se distinguem em vários tipos, de sentimentos positivos ou negativos.

Dialogo também com Jose de Souza Martins (2002). O autor destaca a importância da fotografia e de como ela está presente no mundo religioso. Em suas palavras: “A fotografia não recobre senão um fragmento da temporalidade dessa peregrinação pela vida dessa busca incessante e inacabável. [...]. Os muitos detalhes secundários de cada foto contêm informações relativas ao âmbito mais amplo e ao tempo mais amplo da realidade dos peregrinos.” (MARTINS, 2002)

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa consiste em um trabalho de campo, onde utilizei equipamentos como gravador de voz, pois achei importante

transcrever os milagres contados tal qual obtive das pessoas. Caderno de campo, onde pude fazer anotações e pegar dados dos interlocutores e máquina fotográfica, essa última considero importante para o acervo de fotos que apresento no trabalho. Com pesquisas bibliográficas pude dar continuidade e finalizar esse tcc.

Aproveitei o momento para relatar minha inserção em campo. Como citado acima, segui o método adotado por Malinowski, a observação participante, e confesso que senti um pouco de dificuldade em obter os dados, pois, no momento em que me aproximava das pessoas não era de total pertinência porque era quando elas estavam em oração e agradecimento com Frei Damião, e me sentia invasiva, porém sabia que aquele era o momento em que mais iria adquirir informações reais, digo reais na forma do ápice da fé.

Os depoimentos colhidos e aqui descritos foram realizados de duas formas, a primeira diretamente das pessoas que se faziam presentes no memorial e a segunda de pessoas em situações cotidianas, que falam dos milagres e do Frei Damião na rua, comércio e principalmente na vizinhança.

Sou filha da cidade de Serra da Raiz, localizada a 33 km de Guarabira, no ano de dois mil e treze casei e passei a morar em Guarabira. Este contexto possibilitou a mim aproximação e convivência com devotos de Frei Damião e motivou a realizar pesquisa sobre este tema.

Quando criança, minha avó, Maria Serafim dos Santos, fez uma promessa ao Frei, pediu a graça para meu irmão mais novo, Thiago Serafim que estava doente. Ela prometeu ao “santo” que se meu irmão ficasse curado ela levaria a criança trajando a túnica que simbolizava semelhante à do Frei e em poucos dias a promessa foi cumprida, pois meu irmão recebeu a cura.

Frei Damião hoje é reconhecido como um dos maiores líderes do Nordeste e, mesmo depois de morto, ainda exerce a influência sobre a vida dos seguidores continuando a ser venerado.

A pesquisa tem como objetivo cientificamente mostrar como uma veneração pode estar presente na vida das pessoas, atribuindo assim esta veneração a Frei Damião, que hoje é reconhecido como um dos maiores líderes do Nordeste e mesmo depois de morto ainda exerce uma força sobre a vida dos seguidores e continua sendo venerado.

Para se chegar ao objetivo principal deste trabalho, faz-se necessário atingir os seguintes objetivos específicos:

- a) Ressaltar a vida e obra de Frei Damião;
- b) Analisar a importância que tem Frei Damião na vida dos seus devotos;
- c) Investigar as representações que os seguidores fazem dele; e
- d) Identificar as relações que os devotos estabeleceram e ainda estabelecem com ele.

Neste pensamento de ato social, tento compreender melhor como esta ligação se dá, tendo em vista principalmente o receber e o retribuir, pois isto é o que acontece quando o indivíduo pede alguma coisa, e quando se realiza o pedido feito se tem o compromisso de retribuir como forma de agradecimento.

Ao santo é feito todo tipo de promessa (compromisso de fazer algo) almejando receber a graça, melhor dizendo acreditando que o pedido feito será concedido e com isso aumentará mais a fé, acreditando no que se pede e na devoção de se apegar ao santo.

A partir da motivação sobre o assunto fiz uma primeira ida a campo, já tinha tido a oportunidade de fazer uma visita, mas desta vez fui com objetivo específico: visitar a sala de ex-votos que é repleta de fotografias.

Fotografias essas que me chamavam muita atenção, cada foto que estava ali, existia uma história de vida que me remetia a uma curiosidade, fotos das mais diversas possíveis, mas que tinha um único propósito que acredito eu, era de pedir para que algo acontecesse.

Nesta linha de devoção, gerada no acreditar que através do pedido o desejo acontece, podemos pensar que existe um caráter religioso moldando as pessoas, intermediado pela Igreja Católica e seus sacerdotes. Desta forma, as pessoas seguem uma doutrina e, por influência da própria Igreja, criam mecanismos para que a fé do indivíduo aumente. A promessa e a respectiva graça alcançada formam a base dessa fé.

Procuro mostrar a ligação que existe entre as pessoas com a sala de ex-votos, onde identifico uma relação de reciprocidade com o santo. Marcel Mauss em seu livro intitulado “Ensaio sobre a dádiva” fala da questão da reciprocidade na busca de compreender este processo de troca, formado pelo dar, receber e retribuir, sendo este um ato fundamental da vida social.

Observamos esta veneração principalmente através da sala de ex-votos, um lugar cheio de fotos e objetos que são colocados como agradecimento à promessa

alcançada. Dessa forma iremos analisar como Frei Damião influencia a vida das pessoas, e que mesmo depois de morto sendo muito venerado.

Começo a fazer minhas idas a campo, ao santuário de Frei Damião, situado na cidade de Guarabira- PB, utilizando método da observação participante, o qual possibilita partilhar ocasiões, momentos e estágios da vida de uma pessoa, grupo ou comunidade. Tendo como objetivo uma melhor aproximação com elas.

Para Malinowski: “Neste tipo de pesquisa, recomenda-se ao etnógrafo que de vez em quando deixe de lado a máquina fotográfica, lápis e papel e participe pessoalmente do que está acontecendo (MALINOWSKI, 1978.p. 31).

Minha primeira ida ao memorial foi no dia dezoito de setembro de dois mil e dezesseis, na intenção de participar da missa dominical e fazer algumas fotografias, procurei pensar a respeito de como um lugar pode ser visto com um santo ou mesmo o próprio Frei Damião. Para isso realizei entrevistas com as pessoas que conheci no santuário, e relatos orais com conhecidos da minha vizinhança.

Não houve um questionário, mas perguntas pertinentes sobre o tema, até porque não sabia que tipo de pessoa eu iria encontrar no memorial, no sentido de querer ou não conversar comigo. Eram pessoas aleatórias que estavam pagando suas promessas e visitando o memorial. Com as pessoas que conheci tentava ser objetiva esclarecendo o que buscava.

No dia vinte e oito de maio de dois mil e dezessete, dia da ¹Romaria de Frei Damião, tive minha primeira entrevista com uma romeira devota de Frei Damião, que aproveitava o evento para pagar sua promessa. Este evento foi um dos mais marcantes, pois foi nele que tive que fazer um bom percurso a pé, tempo nublado e tendo que controlar minhas expectativas, utilizei como material de apoio: o gravador , a câmera fotográfica e o caderno de campo.

Fui muitas vezes a campo, ao memorial Frei Damião em diversos momentos e horários diferentes, sempre acompanhada do meu esposo Genival Serrano, por precisar me locomover por meio de um transporte para chegar até o memorial. Sempre tinha pessoas visitando o local. Nas primeiras idas, a observação era indispensável aproveitando o momento para fazer fotografias que futuramente me ajudariam de alguma forma.

¹Evento organizado pela igreja católica, para homenagear os 20 anos de morte Frei Damião. No qual se faz um percurso de um ponto de partida para um de chegada

Logo depois partir para conversas com pessoas que estavam por lá, mas confesso que para mim era muito difícil, chegar às pessoas, existia em mim um bloqueio, não sabia exatamente o que falar talvez um medo de que elas não correspondessem às minhas expectativas, com o passar do tempo fui aperfeiçoando de forma tímida, mas de forma que as conversas fluíam.

Sobre os relatos orais que coletei com vizinhos e conhecidos tive uma maior facilidade, no vai e vem de conversas, eles relatavam com a franqueza de uma história que eles tinham como conhecimento de causa. A primeira conversa foi no dia três abril de dois mil e dezessete que tive foi com seu Gilvan(interlocutor), na ocasião eu estava procurando padre Renato o reitor do santuário o qual não encontrava na secretaria paroquial.

Com minhas vizinhas as conversas aconteciam naturalmente, conversamos sobre o cotidiano delas tanto como do meu, não tínhamos um roteiro, mas que quando chegávamos ao ponto que me interessava eu questionava com o meu trabalho da graduação que tinha a ver com as experiências delas.

Para que as conversas acontecessem, eu sempre ia à casa delas, isso ocasionava momentos agradáveis, sem parecer que eu estava ali só interessada na minha pesquisa, conversávamos também sobre o cotidiano, sempre levava meu caderno e lápis para fazer anotações.

Uma das minhas interlocutoras hoje participa de uma igreja evangélica, e de certa forma entra em contradição por acreditar que a mudança da vida de seu filho não se deu através de suas promessas a Frei Damião, mas acredita que foi coisa de Deus mesmo.

1 FREI DAMIÃO E SUA VINDA PARA O BRASIL

Frei Damião nasceu em cinco de novembro de 1898, em um vilarejo denominado Bozzano, que pertence à cidade de Massarosa, Norte da Itália. Foi batizado como Pio Giannotti, mais tarde viria a ser conhecido como Frei Damião de Bozzano.

Filho de Felix e Maria Gianotti, um casal católico camponês, desde cedo se interessou pela vida religiosa. Segundo Gildson Oliveira (1997) desde criança tinha o hábito de usar um crucifixo, hábito esse que teve até morrer.

Começou a estudar religião aos doze anos, na escola Seráfica de Camigliano. Em 1914, aos dezesseis anos, entrou para o noviciado da ordem dos capuchinhos onde recebeu o nome de Frei Damião de Bozano. Diplomou-se em Filosofia, Direito Canônico e Teologia Dogmática. Ordenou-se sacerdote em 5 de agosto em 1923.

Em junho de 1931 veio para o Brasil, a bordo do navio Conte Rosso⁴ direto para Recife- PE, integrando-se aos frades que teriam que vir para o país, instalando-se no Convento da Penha. A vinda dos frades ocorreu porque a Igreja começou a perceber que as lideranças estavam sem estímulos para realizar os trabalhos pastorais e sociais. Tendo em vista que a Igreja Católica continuava com os cultos tradicionais, rotineiros e com celebrações cansativas e sem vida.

É importante destacar que tempos atrás, antes da vinda de Frei Damião durante o período colonial brasileiro, entre os séculos XVI e XIX, existia uma assistência religiosa que era feita por um clero secular e regular, ou seja, por padres que não eram nativos, composto por agentes religiosos enviados para a evangelização, alfabetização e consolidação da ordem portuguesa. (SYLVANA M. BRANDAO 2015, p. 446).

1.1 ASSISTÊNCIA RELIGIOSA DA IGREJA CATÓLICA

⁴ Navio transatlântico depois da Primeira Guerra Mundial, fazia o caminho entre a Itália e Nova York, criado em 1922

Entre os séculos XVI e XIX a Igreja era instrumentalizada pelos interesses do poder político e das classes dominantes. Na medida em que a Igreja reconhecia o Estado como católico, este assumia um papel político e religioso ao mesmo tempo, relacionando-se com uma hierarquia eclesiástica. Tal situação fez com que a ação missionária e catequética da Igreja se desenvolvesse dentro do próprio projeto colonizador lusitano. A instituição eclesiástica passava assim a constituir um verdadeiro departamento dentro do Estado. (RIOLANDO AZZI, 1981, p.8).

Neste contexto no século XVI surgia a Reforma Protestante, um movimento religioso responsável pela criação de novas Igrejas Cristãs resultante de diversas mobilizações contra a Igreja Católica. Um movimento reformista cristão liderado por Martinho Lutero (Filipe Aquino⁶). Nesse mesmo contexto outras Igrejas começaram a surgir, especialmente as pentecostais, com metodologias estimuladoras que atraíam muitos fiéis.

Em primórdios no século XIX inúmeros intelectuais, médicos e padres passam a se reunir e fazer planos para a mudança da ordem colonial, dando início a vários concílios.

Segundo Paulo Cristiano da Silva um dos mais ativos apologistas⁷ do Brasil os Concílios foram a forma em que a igreja cristã, enquanto organização estabelecida e espalhada por todo o Império, encontrou para resolver os problemas de ordem eclesiológica, doutrinária e litúrgica.

Ao ser ameaçada interna ou externamente a Igreja reúne seus líderes para deliberarem sobre questões de ordem diversas desde questões litúrgicas à excomunhão de hereges

A palavra concílio faz parte do vocabulário das Igrejas Católica Romana, Ortodoxa e Protestante de tradição histórica tais como, os luteranos, presbiterianos e anglicanos.

Não existe nenhuma regra para que um Papa convoque um Concílio, ou seja, a constituição de um Concílio geralmente nasce de uma necessidade eclesial ou do desejo do Papa em solucionar certas crises na Igreja.

⁶ Professor do instituto de teologia Bento XVI da diocese de Lorena e da canção nova, no qual tem aptidão sobre Martin Lutero

⁷ pressupõe que os fatos só possuem significados porque foram interpretados por Deus

Até hoje foram reconhecidos 21 concílios gerais, sendo eles: Niceia I, Constantinopla I, Éfeso, Calcedônia, Constantinopla II, Constantinopla III, Niceia II, Constantinopla IV, Latrão I (1123), Latrão II, Latrão III, Latrão IV, Lyon I, Lyon II, Vienne, Constança, Basileia-Ferrara-Florença-Roma, Latrão V-, Trento, Vaticano I (1869-1870), Vaticano II. (CHRISTOPHER M. BELLITO 2010)

Diante destes concílios aconteceram movimentos, cujo esforço era substituir o antigo modelo de igreja hierárquica, para dar valor a participação do clero sem que sejam escolhidos apenas por interesses e principalmente cuidar do interesse do povo.

Destaco aqui o concílio de Trento que aconteceu em 1542, teve este nome, pois foi realizado na cidade de Trento, região norte da Itália que nasce de um momento de fraqueza da Igreja, que pretende responder ao crescimento protestante e acaba por afirmar uma eclesiologia centralizada e centralizadora. Foram temas de Trento os grandes alicerces da Igreja: hierarquia, sacramentos, Tradição e Escrituras, costumes, devoções, formação intelectual do clero, poder papal, etc.

Ao mesmo tempo em que defendia a Igreja naquele momento, Trento lançou as bases do que seria o catolicismo até o século XX. Suas decisões práticas ajudaram a reorganizar o modo de ser da Igreja (CHRISTOPHER M. BELLITO, 2010).

Depois desde concílio, o episcopado passou a negar qualquer apoio significativo ao estado, na medida em que a Igreja passou a assumir os valores do povo, começou a perceber o quanto era dominada.

A igreja estava perdendo fiéis, com isso via a necessidade de fazer algo diferente para que atraísse os fiéis de volta a Igreja Católica, com o Concílio Vaticano II, as mudanças começaram a acontecer, uma nova maneira de enxergar-se surgiu na Igreja.

1.2 FREI DAMIÃO E AS SANTAS MISSÕES NO BRASIL

O método de pregação das Santas Missões pouco mudou ao longo dos tempos, até chegarmos às primeiras décadas do século XX. Com a promulgação do Código de Direito Canônico de 1917 as Santas Missões se tornaram uma atividade recomendada e oficializada pela Igreja. As missões simbolizaram, seguindo a ideia de longa duração de Fernand Braudel (1992), a forma com que a Igreja Católica encontrou para se fazer presente entre os povos dos lugares onde a assistência religiosa era ameaçada pela falta de padres.

Desta maneira, na metade do século XIX a intensificação da evangelização no Nordeste tomou novos rumos, inclusive, com a preparação dos novos missionários para as missões no Amazonas e Pará. (SYLVANA M. BRANDÃO, 2015, p.447)

No decorrer das primeiras missões de Frei Damião ainda não existia uma autonomia, em decorrência ao processo de romanização existindo assim limitações, porém aos poucos foram havendo transformações.

O catolicismo romanizado seria apenas uma das modalidades presente no Brasil do século XIX. Ela se ligaria a afirmação da autoridade de uma igreja institucional e hierárquica estendendo-se sobre todas as variações populares do catolicismo e implementando uma ortodoxia doutrinária. Esse processo criaria uma dependência cada vez maior, por parte da Igreja brasileira, de padres estrangeiros e principalmente das Congregações e Ordens missionárias. (BASTIDE, 1951, p. 343).

Segundo Wilson Braga¹⁰ durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Frei Damião prosseguiu suas pregações, até que, com o recrudescimento das hostilidades e a entrada do Brasil nos combates, foi impedido de realizar missões em virtude de sua origem italiana denunciada no forte sotaque, sendo obrigado a permanecer recluso em um convento em Maceió até 1945. (WILSON BRAGA. 2002 p. 29).

Os Capuchinhos desenvolveram uma maneira própria de missão baseada, estritamente na teologia definida pelo Concílio de Trento ocorrido no século XVI. Despertavam às 04h da madrugada, iniciando o dia com uma procissão pelas ruas das pequenas cidades e povoados, costumeiramente só repousavam depois da meia noite, quando atendia em confissões os fiéis. Procissões, confissões, visitas a alguns doentes, refeições na casa do prefeito ou de um comerciante local e, à noite, a pregação como ponto alto do dia. (CARVALHO, DE AETON ALEXANDER SILVA, 2015, p. 7).

¹⁰ Deputado federal, e que escreveu o livro Frei Damião, andarilho de Deus.

Cada paróquia deveria organizar as missões “ao menos a cada dez anos”. Claro que a insuficiência de missionários e a falta de interesse de muitos padres fizeram com que esta periodicidade não fosse obedecida. (INFÂNCIA MISSIONÁRIA, DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES, 1997).

Eduardo Hoornaert, um historiador e autor de vários artigos e livros sobre a história do cristianismo antigo, afirma que esta tradição das Santas Missões Populares foi seguida por várias ordens religiosas no Brasil, mas foram os Capuchinhos italianos que aperfeiçoaram este método.

Segundo ele, “o povo tomou muito gosto em seguir estes missionários”, de forma que os seguiam em missões em “lugar distante até três dias de viagem” (HOORNAERT, 1992, p. 134). Os religiosos Capuchinhos, ainda segundo Hoornaert, exerceram grande influência sobre a religião do povo brasileiro.

O Concílio de Trento ajudou a Igreja a se preparar para evangelizar o mundo moderno, no qual seu projeto era de retomada da fé católica e de enfrentamento da Reforma Protestante, onde cresciam as cidades graças ao aumento da população e ao êxodo migratório daqueles que viviam na zona rural. (INFÂNCIA MISSIONÁRIA, DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES, 1997)

As Santas Missões, também conhecidas como missões ambulantes ou volantes, tinham como objetivo, de acordo com Nembro (1958)¹³, fazer as populações assistidas viverem a fé e a vida cristã, católica.

Liberar da “ignorância” e da superstição, pois já era impregnado na mentalidade do povo, esse acesso à fé institucional foi associado pelo povo às devoções populares das vestes de promessas, acendimentos de vela, bênçãos de objetos, uso do rosário, oração do ofício da Imaculada, pagamentos de promessas e ex-votos, frequência a lugares de romaria, orações nas casas feitas por algum beato leigo, orações nos velórios, imagens e quadros nas residências e tantos outros sinais de uma religiosidade popular (CARVALHO, AETON ALEXANDER DE SILVA, 2015, p. 7).

As santas Missões populares são atividades evangelizadoras da Igreja, tem como objetivo prioritário levar Jesus Cristo às pessoas, a todas as pessoas sem exceção. A missão de evangelizar é missão permanente da Igreja, consistem em pregações, palestras e celebrações dirigidas ao povo cristão. (CELAM, Documento de Aparecida, 31).

¹³ Bispo e confessor, teólogo e linguista erudito grego

Era dado aos missionários a missão de evangelizar as pessoas tendo como objetivo viver a fé cristã, direcionados a viver uma dinâmica diferente daquela rotineira, de viver dentro de quatro paredes no caso dentro da igreja, mas estes tinham a missão de ir em busca de fieis, falar de algo para eles assim também como escutar.

A Igreja via esta necessidade de ter padres que dialogassem com o povo e o escutasse o que o povo queria falar e assim os orientar pela salvação de suas vidas, mas isto só seria possível se o povo acompanhasse a doutrina da igreja.

Hoje ainda existem as missões populares, as paróquias se organizam e dividem os setores formando a equipe missionária, tendo uma agenda a ser cumprida e principalmente uma formação.

De acordo com as orientações do texto *Infância Missionária, Diretrizes e Orientações*, escrito pelo Conselho Missionário Nacional (COMINA) a fim de retomar as santas Missões nas paróquias o objetivo central das missões hoje “é o de realizar uma evangelização vivencial, numa ação pastoral extraordinária apta a atingir toda comunidade local e com isso, levar todo o povo de uma paróquia a adesão fundamental e autêntica a Cristo e a sua Igreja”. (INFÂNCIA MISSIONÁRIA, DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES, 1997)

De modo geral, o texto descreve que é possível analisar separadamente o termo *Santas Missões Populares*: santa porque é a mesma missão de Jesus, o Cristo, o Santo, o Consagrado, o ungido pelo Espírito Santo:

Missões porque é um tempo de andar, de sair, de ser enviado, não para transmitir um conhecimento doutrinário-teórico sobre Deus. Populares porque elas acontecem no meio do povo, com o povo e a partir dos anseios e clamores do povo, sobretudo dos excluídos e marginalizados, que lutam por mais vida, dignidade, fé, esperança e vida de comunhão. (INFÂNCIA MISSIONÁRIA, DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES, 1997).

Diante de relatos informados a mim ao longo da pesquisa, entre elas por um interlocutor chamado Gilvan Felix¹⁴, as *Santas Missões Populares* é um jeito, uma iniciativa que uma comunidade toma para firmar e fortalecer sua própria fé e, também, uma maneira de se conscientizar do “chamado” para sair e evangelizar. Abaixo descrevo parte de nossa conversa:

Severina: seu Gilvan o senhor lembra das missões que Frei Damiao fazia?

Seu Gilvan: Lembro sim, difícil esquecer sua última visita aqui em Guarabira, aquela multidão que ninguém esperava.

¹⁴ Comerciante que tem uma loja dentro do memorial, além de devoto de frei Damião

Severina: O senhor acredita que frei Damiao influenciava as pessoas a fazer as santas missões?

Seu Gilvan: Acredito que sim, pois não faria sentindo tanta gente ir a procura dele.

Neste cenário em que a escassez de frades era um fator que preocupava a Igreja, no qual a mesma necessitava de padres, Frei Damião se encontrava no meio dos capuchinos que tinham vindo para o Brasil, suas primeiras missões foram feitas viajando a cavalo. No Nordeste as rodovias ainda eram poucas; a energia elétrica era muito rara. (SYLVANA M. BRANDÃO, 2015, p.449).

Sua chegada corresponde ao período em que o Nordeste vivenciava fatos marcantes: o cangaço, ainda presente e que apenas chegaria ao fim na década de 1930; Padre Cícero Romão Batista no Juazeiro - CE ainda vivia agregando em torno de si devotos, políticos e o tão famoso Lampião, conhecido como o rei dos cangaceiros.

Vale ressaltar que a chegada dos Capuchinhos corresponde a um período de alterações no campo político brasileiro, no qual se inserem também algumas mudanças culturais. Embora mantendo uma característica agrária, com a maior parte da população vivendo na área rural, pode-se vislumbrar a partir dos anos 1930, a organização de um Estado burocrático que vai alargando sua atuação através da criação de órgãos federais nos diversos setores da administração. (SYLVANA M. BRANDÃO, 2015 p.450).

No Nordeste faltava todo tipo de assistência social que, em sua extensão é majoritariamente sertão; terras semiáridas e áridas caracterizadas pela seca extrema, assim como o Brasil como um todo, ainda era um território cuja população estava na área rural.

Frei Damião assumiu um empenho diferente daqueles anteriormente desempenhados pelos frades tornou-se missionário entre o povo, um missionário itinerante, viajante, corajoso, desprovido de ambição e aberto ao imprevisto. (SYLVANA M. BRANDÃO, 2015, p. 455).

Tendo em vista que a igreja estava num processo de transição, de um período marcado por hierarquias e poder, para um período de busca de propagação da fé e de propor a conversão aos pecadores.

Cuidando para ser um bom missionário e se fazer entender pelos fieis, Frei Damião dedicou-se a aprender o português. O zelo no estudo para aprender a

linguagem correta e a necessidade de pregar ao povo contribuiu para a preparação do grande missionário em que viria a se transformar, aglomerando multidões por onde passava (SILVA, 1997).

No imaginário popular os Capuchinhos se tornaram os missionários do povo, cuja atividade era marcada pela assiduidade e empenho ao ministério religioso. Segundo Luís da Câmara Cascudo (1939), os Capuchinhos se tornaram os típicos missionários do sertão nordestino, cujas missões ambulantes se caracterizavam pela ausência de conforto.

1.3 FREI DAMIÃO E SUAS MISSÕES NA REGIÃO NORDESTE

De acordo com o jornal Pernambuco.com, Frei Damião continuou o legado daqueles Capuchinhos que o precederam e manteve a tradição das missões pelos sertões nordestinos. Em 66 anos de andanças pelo Nordeste, marcou vilas e cidades com sermões ortodoxos. Assim chegou no brejo paraibano compreendendo a cidade de Guarabira, que fica a 100 km da capital paraibana, João Pessoa, e as cidades circunvizinhas.

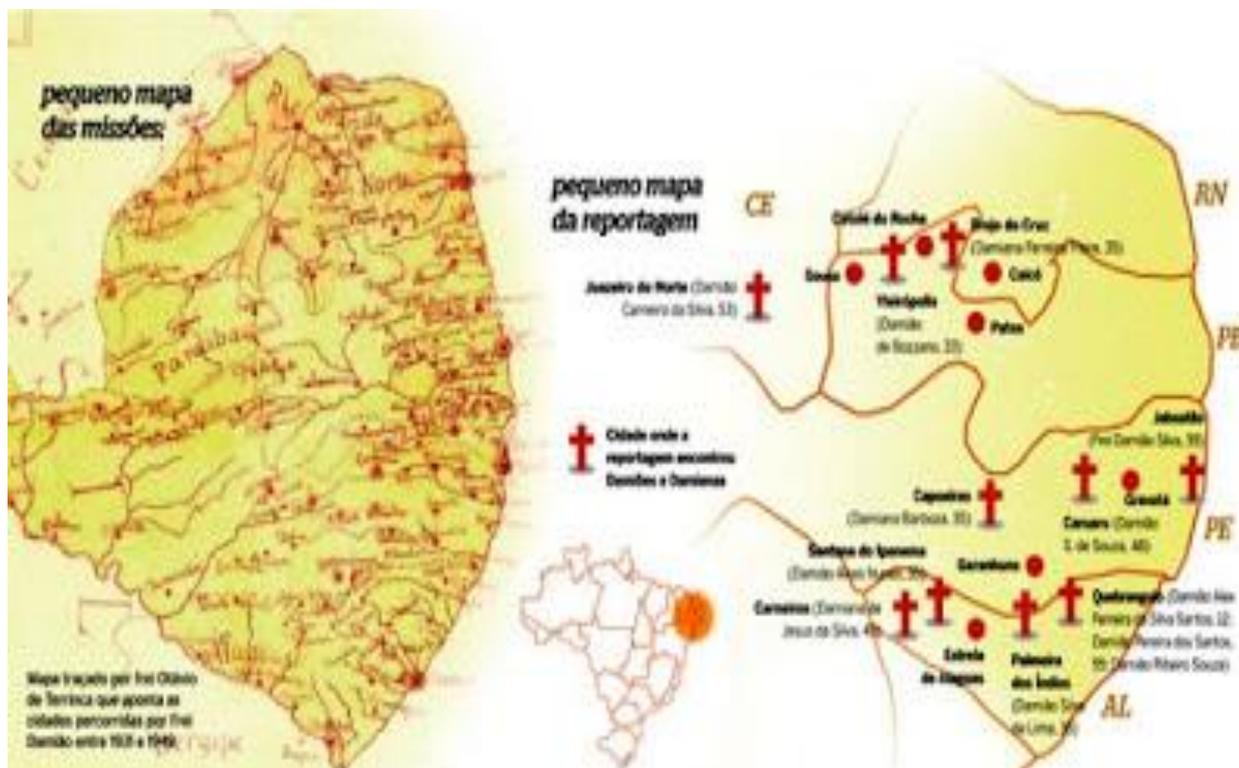


FIGURA 01: Mapa das missões de Frei Damião **Fonte:**

<http://marcolandiaempauta.blogspot.com/2011/05/especial-80-anos-da-chegada-de-frei.html?>

Segundo Monsenhor Nicodemos (idealizador do santuário) em análise ao livro de tombo da igreja (livro de anotações) 15 a primeira visita em Guarabira foi no ano de 1936, tendo voltado outras vezes, passou um bom tempo sem vir a Guarabira por determinação do bispo diocesano na época Dom Marcelo Carvalheira. (JOSE HONORIO FLORES¹⁶, 2013, p.165).

Honório¹⁷: Outra questão é: quantas visitas Frei Damião fez em Guarabira? Duas?

M.Nicodemos: Não. Recentemente... Frei Damiao foi várias vezes a Guarabira, ao todo assim na vida dele acho que foi umas doze vezes, desde 1936 que foi a primeira vez, tem lá no livro de tombo da igreja, e se não me engano eu fiz uma síntese de todas as visitas dele e coloquei, fiz uma pesquisa e coloquei todas as pesquisas e coloquei as visitas que ele mesmo fez a Guarabira.

Monsenhor Nicodemos ainda conta que quando Frei Damião estava em Guarabira fazendo suas missões lembra-se da disposição dele, era uma pessoa muito ativa que se deitava de meia noite por aí, e às três e meia da manhã, já estava acordado para fazer suas missões. Segundo ele, não tinha coisa melhor para Frei Damião do que estar entre o povo, se tinha uma coisa que dava prazer a ele era pregar suas missões.

Relembra de um fato que aconteceu, na sua presença que quando Frei Damião estava no meio da multidão, pois onde Frei Damião estava a multidão lhe acompanhava, tinha uma senhora que queria se aproximar dele para que ele tocasse no seu neto, pois tinha nascido com um defeito na cabeça, e aquela senhora dizia que se ela levasse seu neto perto de Frei Damião seu neto ia ficar curado.

Assim aconteceu, Frei Damião pegou a criança no colo fez uma oração, e no outro dia quando a criança acordou, a criança estava perfeita, com isto a senhora com a criança procurou novamente Frei Damião para contar o que tinha acontecido que a criança estava curada. Depois levou aos médicos e eles constataram que a criança estava boa.

¹⁵ Livro de tombo: Trata-se de um Livro onde são lançados os atos e fatos significativos, os acontecimentos históricos, os procedimentos administrativos de maior relevância. Este Livro é redigido pelo Pároco, sempre é necessária a preocupação em registrar a vida da comunidade paroquial. As anotações são feitas sempre na ordem cronológica, indicando o título do assunto, o dia, o mês e o ano.

¹⁶ Trecho da dissertação de mestrado de Jose Honório das flores Filho, apresentado no curso de pós-graduação das ciências das religiões, UFPB

1.4 FREI DAMIÃO EM GUARABIRA-PB

Com base as informações lidas pelo jornal da Paraíba, destaco que atendendo ao convite de Monsenhor Nicodemos o qual tinha uma aproximação por ser administrador diocesano, na época de 6 a 10 de julho de 1995, Frei Damião esteve em Guarabira, celebrando as Santas Missões. Pelo menos 80 mil pessoas lotaram o centro de Guarabira considerada umas das maiores missões celebradas por Frei Damião

Porem este fato só ocorreu depois 25 anos que Frei Damião, voltou em Guarabira, voltando por decisão do próprio bispo e incentivo de Monsenhor Nicodemos, no qual insistia que ele relevasse a opinião de alguns, no caso de alguns padres e escutasse o apelo do povo.

Como Dom Marcelo não queria ficar com a fama de bispo que proibiu Frei Damião, pediu para Monsenhor providenciar que Frei Damião fizesse uma visita a Guarabira. O povo ficou sabendo que ele não viria mais a Guarabira, por conta da sua proibição que ele tinha feito ao frei assim com medo de ficar com uma má fama, escutou o apelo do povo.

As pessoas perguntavam ao Monsenhor Nicodemos se ele não iria mais visitar Guarabira, no dia da visita juntou uma multidão para vê-lo e escutá-lo, as pessoas sentiam falta dele.

É importante esclarecer os motivos pelos quais Frei Damião passou um tempo sem visitar algumas dioceses, dentre elas Guarabira.

O bispo da época Dom Marcelo Cavalheira, como citado, acima não decretou oficialmente que ele não viesse mais a diocese de Guarabira, mas conversou com ele informando que não fizesse visitas a paróquia, porque ele não seguia a linha da Teologia da Libertação, ou seja, fazia uma pregação que não tinha muito a ver com a época, sendo assim ele estava se posicionando de lado contrário aos membros da igreja, no qual acreditavam não estar de acordo com a tradição da igreja, ele teve que acatar o que o bispo lhe pedia.

Em um dos seus sermões, ele fala: “No inferno o calor é bilhões de vezes pior que no Nordeste. As labaredas sobem e queimam sem parar o corpo dos adúlteros, das prostitutas, dos afeminados e dos criminosos”, (HISTORIAS DE FREI DAMIÃO, MISAEL.09.01.2009)

Frei Damião não agradou a todos e por isso pode-se dizer que foi censurado e missionar isso porque nem todos os padres e bispos não concordavam com o seu jeito.

O clima marcado era pela autoridade do vigário, com isso os padres alegavam seu jeito de pregar era “desatualizado”, segundo de formato anterior ao vaticano II, que solicitava uma catequese renovada, sem isso não poderia missionar em algumas dioceses.

De acordo com Abadalaziz Moura (1978), o próprio Concílio do Vaticano não via problema no jeito que Frei Damião missionava, porém o concílio começou a encontrar problemas com algumas dioceses, em relação as pregações de Frei Damião.

Os padres não queriam sua presença nas suas dioceses, assim alguns bispos mandavam cartas para Frei Damião para que não fosse para suas dioceses, alegando que sua presença incitava fanatismo e sua forma de missionar era ultrapassada.

“Dom Jose Cardoso, ex- arcebispo de Pernambuco, destaca o caráter heroico de Frei Damião e sua importância evangelizadora para a igreja, (JOSE HONORIO FLORES FILHO p. 78)

Claro que nem todos os padres concordavam e exaltavam Frei Damião e sua pregação, ou seja, sua presença incitava ao fanatismo, alguns bispos mandavam cartas Frei Damião aconselhando-o que não missionasse em suas dioceses.” (MOURA, 1978).

Alguns padres e bispos criticavam a forma de Frei Damião missionar porque ele tinha um modelo de missão pronto, seu esquema de pregação era preparado, sem qualquer alteração na forma, inclusive decorava seus sermões.

Vale ressaltar que Frei Damião teve que aprender a língua local por ser italiano, assim não acompanhava as renovações pastorais e prosseguia com suas pregações conservadoras.

Não tomava partido para nenhum lado, em relação aos movimentos dos camponeses do Nordeste, sua justificativa que elas não eram “democráticas”, mas sim um movimento de camponeses desordeiros e comunistas.

O que queria mesmo era dar assistência às pessoas, ele era a favor dos bons costumes e da moral, solicitava nas suas missas que os homens ficassem de um lado e mulheres de outros

Suas pregações eram conservadoras que naturalizavam as desigualdades sociais, dava uma formação à moda antiga, melhor dizendo tinha uma linguagem acessível para que todos entendessem. (JOÃO EVERTON CRUZ, 2010, p. 38).

É importante frisar que embora representante da cultura popular, no qual se destacou como conselheiro do povo era também instrumento da religião dominante e da classe política do país, representando assim uma ambiguidade, o que para muitos é motivo de incompreensão

.Diante disto seu carisma junto à população foi largamente usado politicamente. O frade, com isso, tornou-se uma figura polêmica dentro da igreja devido às acusações de permitir-se manipular por políticos nordestinos.

A partir daí passou a receber críticas da hierarquia eclesiástica devido aos novos movimentos que interpelavam uma renovação pastoral para subsidiar a demanda dos movimentos dos trabalhadores urbanos e rurais. (JOÃO EVERTON CRUZ 2010, p. 38).

1.5 FALECIMENTO DE FREI DAMIÃO

Desde 1993 a saúde de Frei Damião, que tinha problemas respiratórios, começou a ficar mais debilitada, o que levou a sua morte, falecendo no dia 31 de maio em 1997.



FIGURA 02: Velório de Frei Damião **Fonte:** <https://dokumen.tips/documents/exequias-funebres-de-frei-damiao.html>

Seu corpo foi embalsamado, velado três dias na Basílica da Penha, enterrado na capela de Nossa Senhora das Graças, no Recife –PE.

Foi no Brasil que ele viveu a maior parte da sua vida, fazendo peregrinações pelas cidades, celebrando a Eucaristia, confessando, realizando casamentos, batismos e etc.

No período em que viveu em terras nordestinas, visitou os estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, durante os 66 anos de sua vida dedicados a suas missões, junto ao povo pobre e principalmente da zona rural.

O Nordeste teve na figura de Frei Damião um herói, segundo Dom José Cardoso, ex- arcebispo da Pernambuco, destaca seu caráter heroico e sua importância para a igreja. “O nome de Frei Damião pode e deve ser incluído no livro dos gloriosos catalogo dos heroicos que missionaram e evangelizaram nas Américas nesses cinco séculos...” (JOSE HONORIO DAS FLORES 2012, p. 78).

Assim também como santo porque conquistou a simpatia e a admiração de muitos que o escutavam.

“O arcebispo ficou ao lado do frade até às 15h30min, rezando a ”oração dos agonizantes” e cantando músicas religiosas. “Eu também considero o Frei Damião um santo”, afirmou ele. “Ele é o testemunho de um santo missionário que consagrou toda sua vida ao Evangelho e ao bem das pessoas”. “(www20.opovo.com.br/app/acervo/noticiashistoricas/2012/07/11).

Brasil

Médico anuncia morte cerebral de frei Damião

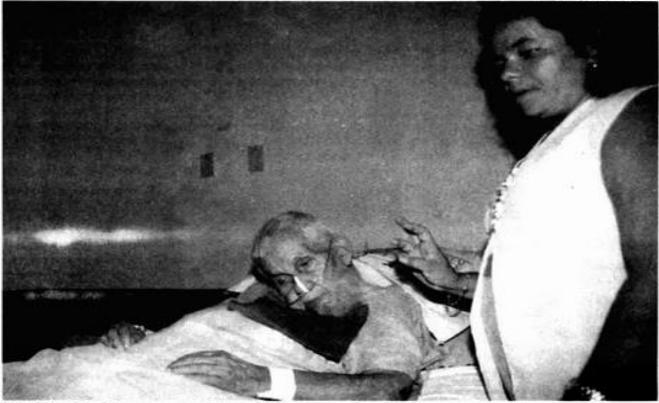
Até o começo da madrugada de hoje, somente o coração e o pulmão de frei Damião continuavam funcionando. Sua morte cerebral foi anunciada na manhã de ontem

O frei capuchinho Damião de Bozzano, de 98 anos, teve morte cerebral por volta das 6 horas de ontem, em Recife, depois de uma parada cardíorrespiratória ocorrida às 5h30min. Os médicos conseguiram reanimá-lo 25 minutos depois, com medicamentos vasoativos e massagem cardíaca.

Até à 1 hora de hoje, somente o coração e o pulmão do missionário capuchinho continuavam funcionando, com ajuda de aparelhos e drogas, de acordo com informação dada pela direção do Hospital Português, onde o frade foi internado no último dia 6 com insuficiência respiratória. A morte cerebral de frei Damião foi confirmada no final da manhã de ontem, quando o médico Blancard Torres, que o acompanha há sete anos, afirmou que ele havia entrado em coma profundo e irreversível e que a sua morte era uma questão de horas. O religioso recebeu a extrema-unção às 10 horas, do frei capuchinho Fernando Rossi, seu assistente há mais de 50 anos. Logo depois, ele foi visitado pelo arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, e pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB).

O arcebispo ficou ao lado do frade até às 15h30min, rezando a "oração dos agonizantes" e cantando músicas religiosas. "Eu também considero o frei Damião um santo", afirmou ele. "Ele é o testemunho de um santo missionário que consagrou toda sua vida ao Evangelho e ao bem das pessoas". O governador Miguel Arraes ressaltou "a grande força" do frade junto à população e o qualificou como "um professor de vida no Nordeste".

Em frente ao prédio da emergência cardiológica do Hospital Português, onde se encontrava o frade, fiéis e devotos começaram a se aglomerar desde o final da manhã. Cerca de 30 homens do Batalhão de Choque da Polícia Militar interditaram a entrada da emergência cardiológica.



■ Frei Damião de Bozzano esteve internado 18 vezes em seis anos

FIGURA 03: Anuncio da morte de Frei Damião Fonte:

www20.opovo.com.br/app/acervo/noticiashistoricas/2012/07/11

1.6 LEGADO DEIXADO POR FREI DAMIÃO

Frei Damião deixou um legado e sua fama se estendeu mesmo depois de morto, sua influência inspirou comerciantes de vários segmentos, de forma a que os proprietários dessem ao seu estabelecimento o nome de Frei Damião.

Nas minhas pesquisas fica perceptível que é um número considerável, sem falar das várias estátuas que tem em algumas cidades daqui do Nordeste.

O povo se identificava com os seus sermões, chamando assim a atenção das pessoas, se destacou na dedicação naquilo que fazia e no seu jeito simples, melhor dizendo no seu jeito humilde.

Quem olhava para ele sentia que ele era uma pessoa admirável, existindo assim um fanatismo por ele (um zelo religioso excessivo, no qual a pessoa se dedica de paixão a outra) muito grande porque as pessoas viam que tudo que ele fazia era por amor se dedicava incansavelmente para que as pessoas se convertessem ao evangelho pregado por ele.

Destaco o fanatismo se referindo a toda atitude exagerada, radical, compulsiva, (ANA LUCIA SANTANA, 2016) que as pessoas tinham por Frei Damião, que até hoje é visto como um fenômeno religioso, que segundo o bispo da diocese do Crato, Ceará. 1968, ele não tinha culpa mais que o povo não tinha total compreensão das coisas por ser levado pelo fanatismo (JOÃO EVERTON CRUZ, 2010, p 47).

Diante da minha pesquisa dos textos lidos fica perceptível que em meio a tantos relatos de vidas que admiravam ao frei e o seguiam, era de se esperar que o povo quisesse de alguma forma de homenageá-lo.

Em meio a tantas homenagens e devoções Monsenhor Nicodemos pároco da cidade de Guarabira- PB em 2000, o qual teve a oportunidade de ter um contato com Frei Damião e por isso sua admiração por ele, sentia vontade de homenageá-lo também, compreendo a importância do frei para com as pessoas.

Nisto Monsenhor Nicodemos idealizou um projeto de construção de um memorial, o projeto foi aprovado por Lea Toscano, prefeita na época, acatando assim a ideia do Monsenhor, juntamente com Zenóbio Toscano que era deputado estadual na época e assim construíram o memorial.

2. MEMORIAL DE FREI DAMIÃO EM GUARABIRA

Após 25 anos da última visita de Frei a Guarabira, já depois de sua morte, surgiu a ideia pelo padre Monsenhor Nicodemos, pároco na época, da construção de um memorial como forma de homenagear aquele que o povo admirava e gostava.

Através da aliança entre Igreja Católica e Prefeitura do município de Guarabira foi possível a construção do Santuário de Frei Damião, com isso o santuário não está presente apenas na esfera religiosa, mas também como patrimônio do município, digo patrimônio por ter sido construído com dinheiro público (JOSE HONORIO FLORES, 2013 p. 134).

A construção do memorial ficou sob responsabilidade da prefeitura, começando as obras em 2000 e inaugurado 2004. Como o lugar ficava um pouco distante da cidade, Monsenhor Nicodemos, que era responsável pela paróquia na época, ficou de cuidar da parte funcional do lugar, de dar vida ao lugar, ou seja, não fazia sentido construir uma estátua enorme se o lugar não fosse visitado.

Foi erguido um monumento medindo 34 metros de altura, 12 metros de pedestal onde estão os três andares do museu e 22 metros de estátua, localizado bem no topo de um monte na Serra da Jurema.



FIGURA 04: Estátua sendo construída, a frente Léa Toscano (Prefeita) e Monsenhor Nicodemos
Fonte: www.facebook.com/search/top/?q=monsenhor%20nicodemosAcesso: 13.08 2017



FIGURA 05: Estátua de Frei Damião com 34 metros de altura santuário **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

O local é alto e íngreme, tem uma vista panorâmica da cidade de Guarabira-PB, com duas vias de acesso, uma que pertence a cidade vizinha Pirpirituba-PB e a outra começa na sua subida no Bairro novo em Guarabira- PB, todas pavimentadas.

É importante destacar que a estátua de Frei Damião foi construída como monumento que podemos chamar de memorial, mas que em 2007 passa para uma nova categoria tornando-se um santuário. Isso porque padre Gaspar, (reitor no santuário), ao assumir a administração do santuário na época, teve a ideia de mudar de memorial para santuário, mas só o bispo podia decretar oficialmente. Segundo ele um santuário delimita melhor o universo sagrado do devoto, que se sente fora dos domínios profanos, ordinários que é fundamental na modernidade tecnológica, capitalista que vivemos. (JOSE HONORIO DAS FLORES FILHO,2012, p 106).

Assim Dom Jaime Vieira Rocha em 2007 acatou a ideia de padre Gaspar, tornando o memorial de responsabilidade total da igreja, sendo melhor delimitado como um universo sagrado que precisa ter reuniões eclesiais, para um melhor funcionamento.

Segundo Durkheim (1996) todas as crenças religiosas conhecidas, sejam simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: “Supõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos que as palavras profano e sagrado ” (DURKHEIM, 1996,19).

O santuário de Frei Damião tem um espaço bem amplo. Dentro dele encontra-se uma capela dedicada à Santa Mãe Rainha, que é um dos títulos de Nossa Senhora, originário da Alemanha, ou seja, da mãe de Jesus para o católico.



FIGURA 06: Vista do Memorial de cima **Fonte:**

www.facebook.com/search/top/?q=monsenhor%20nicodemos Acesso: 13.08 2017



FIGURA 07: Capela que fica no Memorial **Fonte:** www.facebook.com/search/top/?q=gilvan%20felix
acesso: 12.08.2017

As missas são celebradas dentro da capela, acontecem nas manhãs domingos às dez horas. A capela também é utilizada para um momento de adoração, que são momentos onde as pessoas vão fazer suas orações, refletir um pouco sobre suas vidas, mas por sempre haver um público maior que o espaço, são colocadas sempre tendas e cadeiras para acomodar as pessoas do lado de fora.

É importante destacar que o memorial é considerado um dos pontos turísticos de Guarabira, tendo uma movimentação de romeiros aos domingos que vêm visitar e participar da missa dominical a qual já tem o nome de Missa do Romeiro. O turismo religioso, antiga prática social renomeada agora, em tempos de globalização e desterritorialização, constitui-se em visitar lugares considerados sagrados, usando-se estruturas e hospedagens. (EMERSON¹⁸ JOSE SENA DA SILVEIRA, 2007, p. 36)

No "turismo religioso", agentes religiosos, empresariais, públicos e acadêmicos constituem uma ação articulada no sentido de extrair de práticas seculares de fé, como as peregrinações, caminhos santos e promessas, uma oportunidade de negócio, e, nos discursos mais otimistas, desenvolvimento socioeconômico de uma determinada região.

¹⁸Antropólogo, doutor em Ciência da Religião, pela Universidade Federal de Juiz de Fora.



FIGURA 08: Lugar de queima de velas **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

Fora do santuário também podemos encontrar espalhados vários comerciantes que se encontram às margens do caminho, lojas e barracas vendendo dos mais variados objetos e todos os tipos e tamanhos de réplicas de Frei Damião, e outros santos, vários tipos de acessórios: bolsas, guarda-chuvas, relógios, comidas.



FIGURA 09: loja de conveniência, onde vende diferentes objetos **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

Em meio a tantos artefatos religiosos comercializados na feira como imagens de santos, principalmente a de Frei Damião, em estampas, estatuetas e fitas,

destaca-se a estátua gigantesca que é a principal atração e expressão da fé e do lugar, sendo o ponto central do santuário.

O santuário além de estar aberto à visitação, e as missas no domingo, acontecem também outros eventos, como shows religiosos. Destaco as romarias como sendo um evento que atrai um maior público ao memorial.

2.1 ROMARIA

Romaria pode ser definida como viagem ou peregrinação a algum local religioso ou de devoção, centro de peregrinações cristãs ou reunião de devotos que participam de uma festa religiosa. O romeiro é a pessoa que toma parte na romaria.

No Brasil, segundo o folclorista Câmara Cascudo, foram os portugueses que trouxeram a tradição das romarias. As primeiras romarias de que se tem registro aconteceram entre 1743 e 1750.

A partir de 1900, começaram as grandes romarias programadas, com o incentivo da Igreja Católica, devotos, prefeituras das cidades próximas aos centros de peregrinações. Nos últimos anos, esse local tem sido bastante divulgado pelos meios de comunicação e tornaram-se também grandes polos do turismo religioso.

Segundo Cascudo (2001), a romaria é uma peregrinação religiosa feita por um grupo de pessoas a uma igreja ou local considerado santo, pode ser feita a pé ou em veículos, seja para pagar promessas, agradecer ou pedir graças, ou simplesmente por devoção.

Segundo Steil (1996), as romarias são portadoras de uma tradição que é continuamente reinventada por romeiros, moradores e pelo clero, como uma forma de legitimar valores, ações, normas de comportamento que cada uma das categorias acham centrais dentro de suas redes de convenções. Quando evocam a tradição, esses diversos atores pretendem, na verdade, acionar um estoque de referências religiosas e práticas rituais que foram sendo acumuladas em torno do santuário, com ou sem o selo da ortodoxia, mas que hoje são usadas para socializar seus sistemas de ideias e padrões de comportamento.

Embora sendo uma prática muito antiga, a romaria se faz presente na atualidade. Esse fenômeno tem grande expressão social, pois contribui para alterar os diversos contextos sociais em diversos aspectos, tais como econômico, social, político e, principalmente, o cultural. Esses aspectos influenciam direta e indiretamente o desenvolvimento dos locais denominados sagrados.

De acordo com de Sandra Célia Coelho²⁰ a romaria é uma manifestação coletiva, em que as pessoas que participam têm como características as súplicas, os sofrimentos ou muitas vezes a alegria por ter alcançado uma graça.

A romaria faz uma ligação entre o momento presente no sentido de vivenciar o passado e de agradecer pela graça obtida e o futuro, pelo provável cumprimento do compromisso firmado com o santo.

As romarias, em síntese, são movimentos sociais, e estes movimentos fazem com que pessoas de culturas e sociedades diversas interajam, o que pode acarretar transformações demográficas quando feitas em grande escala ou de forma permanente. Podem gerar, ainda, a circulação e difusão de crenças, técnicas e valores.

De acordo com Roberto da Mata em suas análises sobre o carnaval, destaca outros rituais que fazem parte do nosso cotidiano, e assim vão se criando ritos, para os romeiros a romaria tem um valor muito significativo “É o ritual que permite tomar consciência de certas cristalizações mais profundas que a própria sociedade deseja situar como parte dos seus ideais eternos” (DAMATTA pág.29)

Da Mata faz observações importantes sobre as procissões que nelas encontramos um conjunto dos variados tipos, o alegre, o triste, do sadio ao doente, o puro e o pecador, e também as autoridades do povo (DAMATTA pag. 65).

Saliento que realmente foi isso que encontrei nas minhas visitas, percebendo que aquelas pessoas umas demonstravam muita alegria, por estar naquele lugar, e outras que ali estavam à procura de algo que as motivasse a acreditar que seus problemas iriam se resolver. Tratando-se de um processo pelo qual o fiel busca e mantém canais direto com o sagrado, indo regularmente às romarias, fazendo e pedindo promessas o que de fato se vê nos depoimentos dos romeiros, é a ênfase dada ao milagre concedido, independente do pedido.

Outra razão dos romeiros irem às romarias é a autoconsciência da fé, diversos romeiros salientam que vêm à romaria porque têm uma enorme fé, principalmente quando está ligado à questão do pedido feito, que tem a esperança de ser alcançado. A questão da fé é um fator comum entre os romeiros, pois estes, por conta da fé, vão às romarias pedirem graças, sendo a fé e a graça uma interligada à outra.

²⁰ Dissertação de mestrado, para o programa de pós-graduação *Stricto sensu* em ciências das religiões

É importante considerar a questão da graça alcançada, isto porque ela é um dos principais motivos para que o romeiro vá à romaria, destacando assim três momentos: o pedir a graça, o alcançar a graça, e o agradecer/pagar a promessa.

O pedir a graça geralmente acontece em qualquer data do ano, em qualquer lugar, embora o devoto sempre remeta de alguma forma para o dia da romaria, ou seja, quando acontece uma.

O alcançar a graça ou mesmo o milagre constitui o cerne da romaria, a questão perene da vida do devoto, é pela obra da graça que o fiel vê superado seu sentimento ou condição diante das dificuldades cotidianas que sofre

O agradecer/pagar acontece quando o romeiro volta muitas vezes até o lugar com um tipo de penitencia, mas de forma a agradecer o pedido realizado. Exemplo disso é a senhora que conheci no memorial, Dona Maria de Lourdes que vai duas vezes no ano para pagar sua promessa, pode-se se dizer que existe uma ligação com o santo.

A tradicional romaria de Frei Damião começou em 1993, percorria as ruas da cidade, com o intuito de evangelizar as pessoas, chegou a contar com a sua participação, nos três primeiros anos, porém deixou de participar após ficar com saúde debilitada, desde então a romaria acontece todos os anos, isso porque sua fama se estendeu e os milagres foram se reproduzindo.

Com a sua morte e construção do memorial a romaria faz um novo trajeto, deixando de percorrer somente as ruas da cidade, mas tendo como ponto final o memorial, vale salientar que a primeira romaria para o memorial teve início no ano 2000, coordenada por Monsenhor Nicodemos, que foi o ano em que o memorial começou a ser construído.

No dia 28 de maio de 2017 tive a oportunidade de participar de uma romaria dedicada a Frei Damião, a qual teve a concentração em frente à Catedral Nossa Senhora da Luz, no centro da cidade.



FIGURA 10: imagem Concentração em frente à Catedral Nossa Senhora da Luz para a romaria em 2017 **Fonte:** Severina Serafim (2017)

Tendo como destino final o memorial de Frei Damiano, a cinco quilômetros do ponto de encontro, que seguindo o cronograma aconteceria a missa, e toda uma programação religiosa.



FIGURA 11: Show de louvor, no dia da Romaria em 2017 **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

A procissão se iniciou por volta de oito horas da manhã , um trio (carro de som) ia à frente motivando as pessoas que iam cantando várias músicas religiosas e rezando percorrendo um trajeto de duas horas mais ou menos. Por conta da ladeira,

as pessoas tinham dificuldade para continuar, mas isso não fazia com que elas desistissem, o dia estava nublado e ainda neblinava.

Por ser um trajeto longo, não quis ir a pé, fui de carro com meu esposo, só não contava que o acesso principal estaria fechado, tendo que ir pela outra via que pertence a Pirpirituba-PB, cidade vizinha, um pouco mais longe. Sendo esta via por onde os transportes estavam indo, no caminho encontrei muitos carros voltando, que já tinham deixado um pessoal no memorial, isso porque nem todos têm a disposição de fazer o trajeto a pé.

Depois de quase uma hora de viagem, de ter feito algumas paradas por conta do trânsito, paramos o carro perto de um roçado, pois não tinha mais vaga no estacionamento e tivemos que andar ainda alguns quilômetros para chegar ao memorial.

Chegando ao santuário começou um show de louvor, tendo como atração um cantor religioso, logo após a celebração da missa celebrada pelo padre Renato, reitor do santuário juntamente com outros padres.



FIGURA 12: Da esquerda para direita, Padre Marinaldo, Padre Renato, Monsenhor Nicodemos e Padre Pedro Alexandre **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

Naquele momento que estava ali analisava a santa missa dominical que acontecia assim como os muitos eventos que tive também oportunidade de participar,

percebia que para muitos que estavam ali aquilo era uma festa pensando na perspectiva de Lea Perez.

A autora compreende que a festa pode ser aplicada a uma ampla gama de situações, aplicando-se festa àquilo que para o ser humano é considerado uma festa incluindo as festas religiosas, que está relacionado o sinônimo de alegria.

A festa tem uma influência permanente “em nossas vidas individual e coletiva”, é um acontecimento contínuo que se adapta ao calendário constantemente, a devoção ao padroeiro é um ato religioso que acontece todos os anos na mesma data. É, portanto o evento que aglomera muitas pessoas e por meio disso marca acontecimentos em forma de celebração, “os momentos culminantes”, ou seja, atinge o grau mais alto de encenação em áreas públicas, ruas e praças. (PEREZ, 2012, p. 22)

Rita Amaral, também fala sobre festas sendo um ato coletivo, sendo um fato social e que muitas vezes existem regras, ou seja, tendo horários para começar e terminar. Existe um horário para o memorial ser visitado, além que qualquer evento sendo uma romaria ou não, existe horário para se começar e para se terminar.



FIGURA 13: horário de funcionamento do memorial **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

Podemos acrescentar que toda festa é ato coletivo, ela supõe não só a presença de um grupo, mas, também da sua participação, o que diferencia a festa do puro espetáculo. (RITA AMARAL, 1998, p.17)

O tempo da festa também pode ser apontado como um princípio classificatório: no limite, tudo é festa durante o tempo da festa, o que faz dela um fato social total.

Sobre as festas Durkheim (1968) afirma que existe uma ligação entre ritual e festas, segundo ele: Toda festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa, pois em todos os casos ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência (DURKHEIM, 1968, p542)

São nas festas também que os indivíduos procuram uma fuga da monotonia do cotidiano.. Na festa a energia do coletivo atinge seu apogeu onde os participantes muitas vezes extravasam, e acontece uma efervescência.

Nas conversas que tive como alguns romeiros eles relatam que gostavam de estar naquele lugar, onde ali o clima era outro, era um momento de lazer e também de oração.

Silvinha: Faz tempo que a senhora veio aqui?

D. Lurdes: Mas meu fi, eu venho todo ano, duas vezes no ano.

...

D. Lurdes: Faz muito anos que eu venho, acho bom, venho de longe.

Silvinha: Mesmo com chuva com calor, mas vem.

D. Lurdes: Vem, vem! Ou com chuva ou com calor vem, porque eu gosto daqui, vem de longe demais. Mas vem.

É importante considerar que dentro do memorial, existem elementos significativos e valorativos que compõe o lugar santo, existe todo um contexto que movimenta esses valores, no quais os devotos se sentem bem, e o ambiente oferece condições favoráveis para que haja um desejo de volta, que esteja ligado não somente a pagar e fazer promessas, mas também de sentir-se bem.

Destaco também as redes de comunicações, que acontecem nesses lugares, nos quais os indivíduos conhecem outros e vão fazendo amizades, que começa dentro do próprio transporte que sai em lotação de uma certa cidade para o memorial, ou na própria romaria, pelo trajeto a pé, as pessoas vão se conhecendo no intuito de ajudar o outro, pois é um caminho cansativo. Como também o entretenimento durante toda a programação no memorial para que seja marcado como uma festa significa.

A igreja providencia uma divulgação, que parte de grupos específicos da paróquia e criam lideranças para divulgar, fazer todo o marketing, como procurar

patrocinadores para custear os gastos. Contendo uma programação atrativa, que faça com que as pessoas participem.

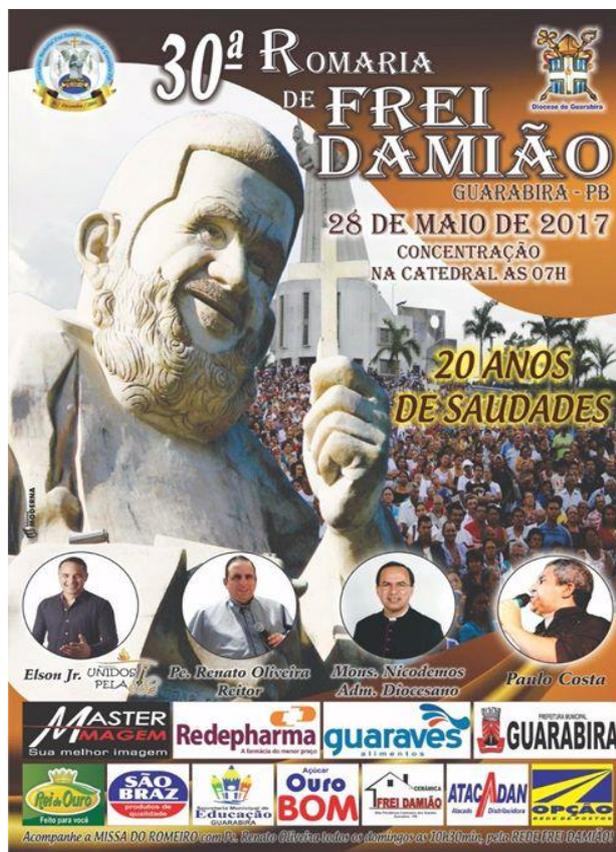


FIGURA 14: Cartaz da divulgação da Romaria 2017 **Fonte:** www.diocesedegarabira.com.br/30a-romaria-de-frei-damiao-acontece-no-proximo-domingo-em-guarabira-pb/ acesso em 15.04.2017

Tendo um número significativo de pessoas, uma estimativa de vinte mil romeiros, entre elas pessoas de diversas cidades, compreendendo um maior público do Rio Grande do Norte, mas também Pernambuco e das cidades circunvizinhas a Guarabira, como da própria cidade.

As pessoas chegavam de todos os tipos de transporte, o mais usados são os ônibus, por se tratarem de lotações que vinham das cidades, mas tinham as vans, carros e motos. Pessoas de diversas idades, algumas estavam ali pela primeira vez, conhecendo os espaços que o lugar tinha a oferecer.



FIGURA 15: devotos reunidos e a estatual ao fundo **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

Esta romaria que participei é apenas uma das romarias que acontecem até o memorial, tendo o objetivo de celebrar e renovar a fé dos católicos, conhecida como a romaria de Frei Damião, no intuito de lembrar o próprio Frei, por se tratar de uma romaria que envolve um público grande, destaco essa por ser uma das mais importantes, sendo muito conhecida.

As outras que acontecem são quando algum grupo da paróquia está celebrando alguma data importante, assim colocam na programação uma romaria. Isso ocorre também no tempo da quaresma todas as sextas-feiras a noite.

Existe toda uma mobilização dos grupos da paróquia, entre eles: RCC (Renovação Carismática Católica), Terço dos Homens, EJC (Encontro de Jovens com Cristo) e o ECC (Encontro de Casais com Cristo). Estes grupos contribuem para que o evento aconteça da melhor forma, assim vendem rifas, fazem comidas para vender, são colocadas barracas, tendas e cadeiras para acomodar as pessoas existindo todo um ritual no qual é lembrado Frei Damião, como ícone e santo.

Destaco a sala de ex-votos também conhecida como sala dos milagres, fica localizada ao lado do memorial Frei Damião, em degraus abaixo, num prédio que compreende um pequeno centro de apoio, como o lugar mais visitado pelos romeiros por ter as fotografias e objetos deixados por outras pessoas que já tinham passado por ali. Alguns entravam por curiosidade, outros para fazerem suas promessas. A sala é

pequena, mas cabe um número bom de pessoas em média umas 40 pessoas. As paredes são lotadas de fotografias até o teto. Objetos e roupas também são deixados ali.

3. SALA DE EX-VOTOS

Neste capítulo pretendo abordar a sala de ex-votos para ser analisada como foco da pesquisa. Nesta sala me envolvo um pouco mais por ser um lugar que me chama muito a atenção e na qual a minha curiosidade aflora por ser um ambiente no qual os devotos não deixam de ir.

Na sala de ex-voto as pessoas colocam seus “testemunhos” de pedidos realizados, ou seja, estão testemunhando, afirmando que algo aconteceu na sua vida. O ex-voto pode ser um objeto, monumento, ação, sacrifício oferecido à divindade, aos seres sobrenaturais em reconhecimento de um favor recebido.

Na fala de Wesley Fernandes Rodrigues²², essa manifestação religiosa, cujas raízes se encontram nas culturas politeístas, desenvolveu-se dentro da cristandade com o culto aos santos desde os primeiros séculos da era cristã. O ex-voto por força de uma promessa é o presente dado pelo fiel ao seu santo de devoção em consagração, renovação ou agradecimento de uma promessa.

De acordo com Hênio Pereira Fontes²³ a materialização do agradecimento pelas graças recebidas, bem como a conseqüente exposição pública em locais sagrados, é apenas um dos momentos da prática votiva. Sua análise deve considerar também o voto feito pelo fiel, permeado pela crença no milagre, o que, de fato, atravessa toda a prática votiva

Podemos acrescentar que uma das marcas que se ressalta na promessa no catolicismo popular é a necessidade da crença para que a ação do santo tenha efeito. É necessário que o devoto acredite no símbolo, que é a imagem, no espaço sagrado, o santuário, para que o pagamento possa ser feito na casa do santo.

Segundo o folclorista brasileiro Luís da Câmara Cascudo, o termo ex-voto é derivado do latim, votum, significando coisa prometida, e completa: “é o que se promete ao santo de devoção para se receber a graça, ou o que se oferece por tê-la alcançado”.

²² Trecho retirado da dissertação de mestrado de, 2012, p 6, apresentado a Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.)

²³ Trecho retirado da monografia ,2014, p 21, apresentado a universidade de Juiz De Fora, ao título de bacharel em ciências sociais: antropologia

Assim, é corrente entre os crentes localizar estas manifestações com o nome de “promessas”, quando apresentadas como um pedido (uma possível expressão do voto), e como “milagre”, designando, de fato, um testemunho de milagre (CASCUDO, 2000, p. 220).

Esse acreditar no pedido realizado podemos pensar no que Marcel Mauss vai falar sobre o sistema de dádivas, na ideia da reciprocidade na figura do pedinte, aquele que perece e se mostra desamparado frente às questões da sua existência, o que o leva a formular pedidos de graças, que são remetidos a um outro – que ganha função de divindade, entidade a quem se acredita lhe poder atender – e cuja realização se sucede de um agradecimento, um gesto público, em geral, e do estabelecimento, no agraciado, de um vínculo de confiança.

“O elemento considerável neste esquema do dar-receber-retribuir é a dinâmica da coisa recebida, quando o pedido é alcançado o devoto se sente na obrigação de retribuir, é por isso que existem trocas que são a partir delas que vão se criando as relações, o que acaba criando um tácito estado de direito pela retribuição da coisa dada, já que este dar imputa uma obrigação em receber, e a conseqüente obrigação de retribuir” (LUIS AMÉRICO SILVA BONFIM, 2012, p.10).

No Brasil, os estudos antropológicos sobre os festejos religiosos do catolicismo popular destacam as diversas modalidades de trocas simbólicas entre pessoas e santos. A promessa adquire importância central, realizados em benefício de uma ou mais pessoas, os votos evocam uma espécie de acordo, ao mesmo tempo um pedido feito às entidades sagradas (“eu faço uma promessa”), uma dívida com as divindades (“tenho uma promessa para pagar”) e a própria efetivação do pagamento.

Codificando os princípios da personalização e da dependência nas relações entre o santo e o devoto pode-se dizer que existe uma relação quase pessoal entre o devoto e seu santo devocional.

Tendo como uma característica dos devotos as relações sociais que os homens estabelecem entre si, trata-se de entender uma promessa como que mantendo relações de homologia com as posições correspondentes ocupadas pelos santos e os fiéis. (LUZIMAR PAULO PEREIRA, 2011, p.99)

No meu campo pude perceber isso claramente a relação dos devotos com o santuário Frei Damião, uma das categorias centrais que organiza as relações de reciprocidade entre homens e divindades é a da promessa. Condensando as noções básicas de “pedir”, “receber” e “retribuir”, segundo as formulações maussianas sobre o dom (MAUSS, 2003)

Os votos direcionados aos santos são realizados por um único indivíduo para o benefício de si próprio ou de seus parentes, no semblante de cada pessoa que naquela sala deixava um objeto seja ela uma fotografia, ou qualquer outra coisa, que acreditava na sua promessa, e estava ali muitas vezes para agradecer a promessa alcançada ou até pedir para que algo acontecesse.

Sobre as práticas de entrega de ex-votos inserida no catolicismo popular podemos pensar de uma concepção defendida por Brandão:

Trocas concretas entre categorias de participantes de um sistema religioso podem constituir-se em um dos indicadores pelos quais seria possível desvendar pelo menos parte da estrutura da ordem e da ideologia que se traduzem de diversas maneiras no cotidiano das modalidades de crença no sagrado e de prática religiosa. Por outro lado, elas podem ser também consideradas com um ponto de partida para o exame das forças pelas quais toda uma ordem de princípios, de códigos de relação com o sagrado e de prescrição de sua prática é estabelecida e continuamente revisada nas sociedades transformadas pelo efeito de processo de industrialização e urbanização. (Brandão, 2010, p. 197).

Tive a oportunidade de conversar com uma senhora, D. Lourdes, natural da cidade de Orobó (Pernambuco) que ali se encontrava fazendo sua promessa. Ela pedia a Frei Damiao que colocasse um Presidente bom para o nosso país, pois na situação que vivíamos não dava para continuar, destaca Lula e Dilma sendo estes ótimos Presidentes para ela.



FIGURA 16: Entrevista com Dona Maria de Lourdes **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

Dizia sentir-se em dívida com Frei Damião, e aquele momento para ela era muito especial, se sentindo agradecida por ele ter escutado seu pedido e sua obrigação era deixar uma foto naquele ambiente que para ela é sagrado. Já aproveitando o momento para pedir por governantes melhores, pois se preocupava com a situação do país.

Eu me encontrava na sala de ex-votos quando vejo aquela pessoa colando na parede, um adesivo de Dilma (ex-presidente), no qual é possível identificar na foto abaixo, me deparo com uma situação que imaginava que ia acontecer, vi naquele momento que eu precisava conversar com aquela mulher e entender o porquê daquela foto.



FIGURA 17 fotografia, destacando o adesivo da Presidente Dilma **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

Diante de tantas fotos é perceptível uma esperança em Frei Damião, que o número de pessoas que visitam o memorial é um número considerável não somente para agradecer, mas ver as fotografias que são expostas. Cada uma com uma experiência vivida está colocada na parede como forma de agradecimento, me faz perceber o quanto as pessoas depositam sua fé em Frei Damião.

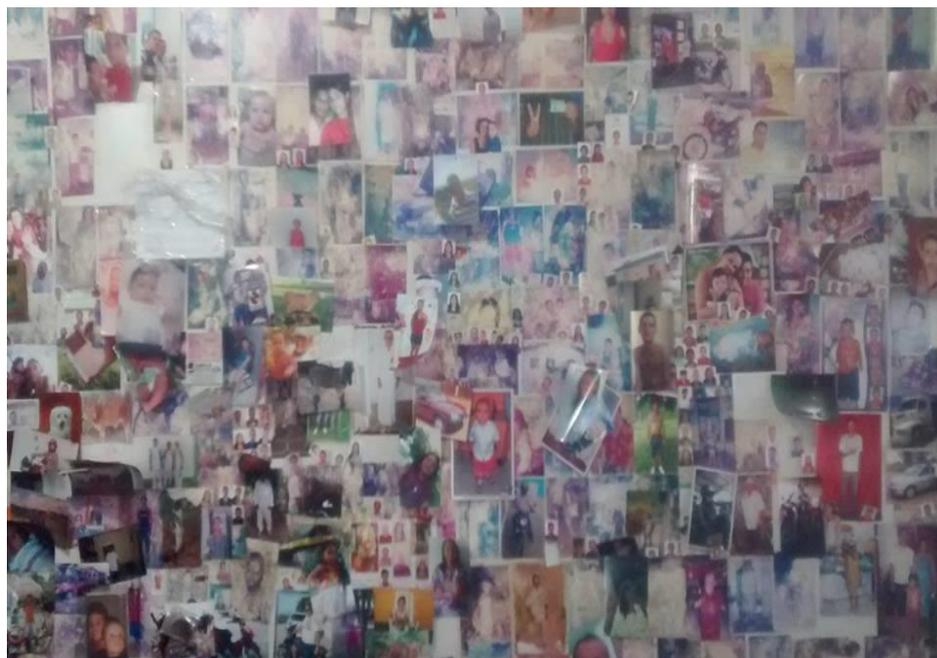


FIGURA 18: Parede da sala de devotos **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

Destaco a fotografia sendo muito importante no meu trabalho, vários autores trabalham nessa perspectiva de mostrar essa importância, na qual implicam fazer, suportar e olhar, segundo Thiago Zanotti Carminati. “Fotografias tratam, portanto, de um tipo de engajamento de um sistema de fabricação de imagens particular cuja investigação seria capaz de revelar os sistemas de valores, símbolos e usos das imagens bem como seus modos particulares de produção, circulação, recepção e retorno.” (THIAGO ZANOTTI CARMINATI, p,3)]

Olhar para aquelas fotografias deixadas na parede, desperta uma apreciação, por ver tantas fotos de diferentes pessoas, tendo cada uma um valor significativo e que faz um convite ao seu desvendamento por ter uma multiplicidade de sentido, é admirável a quantidade de fotografias e objetos. Estão associadas à ideia de comprovação real, e principalmente do desejo daquelas pessoas em congelar um aspecto do real.

Percebo a importância e a atenção que as pessoas dão para a fotografia, seja por meio de celulares ou por meio de câmeras fotográficas quando elas, por exemplo, estão no santuário fazem de tudo para registrar aquele momento.

Muitas vezes desejam ser fotografadas por algum profissional, para que a fotografia fique registrada no papel, com isso pode guardar por muito mais tempo.

Existem também aquelas que formam altares fotográficos em seus lares. Sem falar na vinculação que existe da imagem fotográfica na produção, confirmação e extensão do santuário, que é feito de forma adequada, mas com o intuito de divulgação.

Outro autor que fala sobre fotografia é José de Souza Martins (2002) em “A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil”, falando sobre a necessidade de imagem e a necessidade de ver muito além do cotidianamente visível, ele afirma que existe uma necessidade do homem comum de visibilidade, necessidade de ver, necessidade do conhecimento visual. A composição fotográfica é também uma construção imaginária, expressão e momento do ato de conhecer a sociedade com recursos e horizontes próprios e peculiares” (MARTINS,2008 p.11

Relata como a fotografia está presente no mundo religioso de como é comum a realização de uma foto de família defronte a uma imagem do santo ou, sobretudo, defronte à fachada da igreja

Quero também lembrar o quanto somos capazes de fazer várias interpretações, sobre as fotografias pois por mais que elas sejam legítimas ao que aconteceu, ela trata apenas de congelar um instante. Isso é o que acontece com as pessoas que fazem visitas ao memorial, conheceremos que a fotografia registrada foi no memorial, mas não saberemos mais informações sobre elas.

Significa dizer que uma imagem não é capaz de passar todas as informações que queremos extrair daquela foto, por exemplo, não somos capazes de identificar que ano foi a foto. Mas fotografias remetem de alguma forma a uma emoção daquilo que foi fotografado construindo a sua imagem fotográfica, aquilo que quer dizer através da fotografia.

Diante das fotografias e da sala de ex-votos vale destacar também os milagres que muitos devotos de Frei Damião atribuem a ele. Muitos são os relatos de graças alcançadas e milagres atribuídos à intercessão de Frei Damião.

Zaluar²⁶(1983), apresenta uma definição sobre milagre:

26 Alba Zaluar Doutora em Antropologia (USP-1984)

A caracterização do milagre parece ser exatamente esta: não se pode atribuir o fato a qualquer outra causa que não seja a intervenção divina, já que o seu curso ou desenrolar é incontrolável. O fato, ao ser rotulado como milagre, adquire significado essencialmente moral, tornando-se testemunho da aprovação dos santos (Zaluar, 1983, p. 100).

4. MILAGRES E PROMESSAS

Os milagres que são atribuídos a Frei Damião podem ser divididos em três classes: a) milagres de castigo são subdivididos em morte súbita e transformação em bicho; b) milagres de salvação são subdivididos em cura, conversão, sucesso econômico; c) outros milagres são subdivididos em domínio da natureza, adivinhação, tentativas de morte. “Muitos dos milagres atribuídos a Frei Damião, a tradição popular já atribuía ao Pe. Cícero, mudando a geografia e o tempo.” (MOURA, 1978, p.21-34).

Lembro-me de quando era adolescente. Meu irmão mais novo começou a se comportar de maneira estranha, dentro de casa, sendo ele um menino muito calmo, mas começou a ficar agressivo e a se comportar de forma diferente do que ele agia, chegando a dizer que estava vendo pessoas mortas, e a não querer ficar dentro de casa, saía andando sem destino, a família ficou preocupada com ele, naquela situação.

Alguns familiares acreditavam em espíritos maus, que estavam entrando no seu corpo, e o agitando daquela forma, outros acreditavam ser problemas da cabeça, levamos ele no médico e não diagnosticou nenhum problema nele, mas que ocupasse a sua mente passando apenas um remédio para o acalmá-lo.

Minha avó, paterna por ser muito católica e insatisfeita fez uma promessa a Frei Damião, para que ele ficasse bom, como agradecimento o levaria ao memorial, vestido com uma túnica, lembrando as vestes de Frei Damião.

Assim foi feito, ele foi ao memorial, não foram feitos registros do momento, pois há um tempo, a tecnologia não é a de hoje. Meu irmão hoje vive bem, tem seu trabalho, casado, e um filho.

Outro relato é de Luciene Belo, residente atualmente em Guarabira- PB, que conta que desde criança ouvia sua mãe contar histórias de Frei Damião. Disse que sua mãe comprava cordéis e ficava lendo a noite para ela e suas irmãs, já que naquele tempo na casa da sua mãe, não tinha energia elétrica.

Silvinha: O que tua mãe contava para você?

Luciene: Mulher eu era criança não lembro muito, mas lembro que tinha medo.

Silvinha: Porquê?

Luciene: Lembro que ela dizia, que em uma das missões de Frei Damião, tinha uma mulher feia, aí ele transformou ela em cobra, aí dizia para não saímos de casa, porque as cobras poderiam aparecer.

Passados anos, Luciene casou-se e teve um filho, na adolescência conta ela que ele era muito rebelde. Em suas orações pedia a Frei Damião para que seu filho fosse obediente, e que se isso acontece ela subiria a ladeira de Frei Damião, com pedra na cabeça, como algumas pessoas faziam.

Porém ela se converteu para uma igreja evangélica e não cumpriu a promessa, assim como seu filho também se converteu. Questionada por mim sobre não ter cumprido a promessa, ela fala que seu filho é uma pessoa obediente hoje, mas que foi graças a Deus.

Acrescenta que nas suas orações, fazia o pedido a Frei Damião, eram momentos de desespero, acreditando na fé que ela tinha, e no que as pessoas diziam dele. Hoje ela entende, a partir da doutrina da igreja evangélica, que ela não ficou em dívida com o Frei, pois quem realmente faz milagre é Deus.

Com base nas minhas pesquisas, a partir dos relatos das pessoas, vejo que Frei Damião deixou devotos por onde passou, seus devotos viam nele um exemplo de santidade e atribuíam a ele os milagres que aconteciam na vida deles.

Aproveito para detalhar sobre o relato de outra interlocutora, Marina Pereira. Natural de São Paulo conheceu um rapaz e casou-se com ele, veio morar aqui na Paraíba, na zona rural de Guarabira. Com o passar do tempo engravidou de uma menina. Ela, por saber que Frei Damião tinha feito muitos milagres, em um certo dia, saiu com seus vizinhos em caminhada ao memorial, percorrendo um percurso a pé de mais de três quilômetros para o memorial, que na época estava em processo de construção. Sua intenção era pedir a Frei Damião que abençoasse a vida da sua criança que fosse cheia de saúde.

Para ela aquele momento foi muito especial, no qual ela tinha a certeza que Frei Damião escutaria sua oração, como agradecimento da promessa ela deixou a foto da sua filha no Memorial. Pelo ocorrido ter acontecido a mais ou menos uns quinze anos atrás, não existe uma cópia da foto, e a original que ficou lá não sabemos o que aconteceu, pelo motivo da quantidade de fotos que são colocadas, como ex-votos.

É interessante pensar o que a motivava sair de casa, andar um longo percurso a pé, simplesmente para pedir algo, é isso que me faz pensar o que é a fé, não colocar dificuldade em nada, em busca de um objetivo.

Marina: é... eu casei logo cedo, era bem jovem, gostava de sair quando dava, morava num sítio, então ouvi falar que ia ter uma romaria de Frei Damiao, então

viemos eu e meus vizinhos, ninguém naquela época tinha muitas condições, daí saímos a pé e viemos para o memorial, queria aproveitar o momento para pedir pela saúde da minha filha,

Silvinha: e não era longe?

Marina: mulher, era um pouco! Mas fazer o que, deixei Mirela (filha) com o pai, e vim com meus vizinhos, antigamente não fazia medo andar a pé e todo mundo andava.

Marina se separou do marido, veio morar em Guarabira conhecendo outro rapaz e tendo mais dois filhos, ela relata que pela correria do dia a dia nunca mais voltou no memorial, isso porque os tempos de hoje não são igual aos de antes, onde você não tinha medo de andar a pé, ia para qualquer lugar, mal existiam assaltos e por não ter um transporte próprio que dificultou a volta ao memorial.

Depois que tomei conhecimento do relato acima, perguntei a ela se gostaria de fazer uma visita ao memorial, já que fazia tanto tempo que tinha ido lá e apenas uma vez, ela se animou e se disponibilizou no dia em que eu a levasse.



FIGURA 19: Marina ao lado da imagem de Frei Damião **Fonte:** Severina Sarafim (2019)

Passaram alguns meses, e na correria do dia a dia demoramos um pouco para marcar, mas enfim no dia 24 de março, a levei ao memorial e para ela foi um momento especial, que coincidindo justamente com seu aniversário.

Foi numa tarde de domingo, chegamos lá umas três e quarenta, nus direcionamos para a sala de ex-votos, ver as fotografias, para minha surpresa, muitas das fotografias tinham sido arrancadas, ficando algumas partes das paredes sem fotografias, nisso íamos conversando e vendo se ela reconhecia alguém.

Por haver um número considerável de promessas, existe uma pessoa responsável para a retirada das fotos, as que são escolhidas para serem retiradas são aquelas que estão deterioradas pelo tempo.

Ela destaca que quando foi ao memorial, não existia ainda a sala, na qual nos encontrávamos, por estar em fase de construção, e relata que deixou a foto na capela, em um lugar reservado para as promessas feitas.

Por ser um prédio a parte do memorial, a sala de ex-votos foi construída após o termino da construção da estátua, enquanto isso as pessoas colocam seus objetos dentro da capela.

No propósito de registrar os milagres que eram atribuídos ao Frei como forma de acervo, escolhidas por Monsenhor Nicodemos, sendo ele o idealizador, foram impressas num quadro na parede dentro do memorial, as fotos a seguir:



FIGURA 21: Foto de uma devota **Fonte:** Severina Sarafim (2017)



FIGURA 22: Foto de um devoto **Fonte:** Severina Sarafim (2017)

Na primeira foto como podemos vislumbrar, trata-se de uma senhora devota que atribui a cura de uma doença a Frei Damião, e na segunda foto de um senhor chamado Cosmo Antônio dos Santos, no qual sofria de um câncer, e foi curado, depois de ter rogado em uma missão de Frei Damião em 1995 e obteve a graça. Infelizmente não tive acesso a essas pessoas que estão nas fotos destacadas.

Baseado em sua santidade, vejamos alguns dos relatos, atribuídos a milagres como resultado de pesquisas bibliográficas:

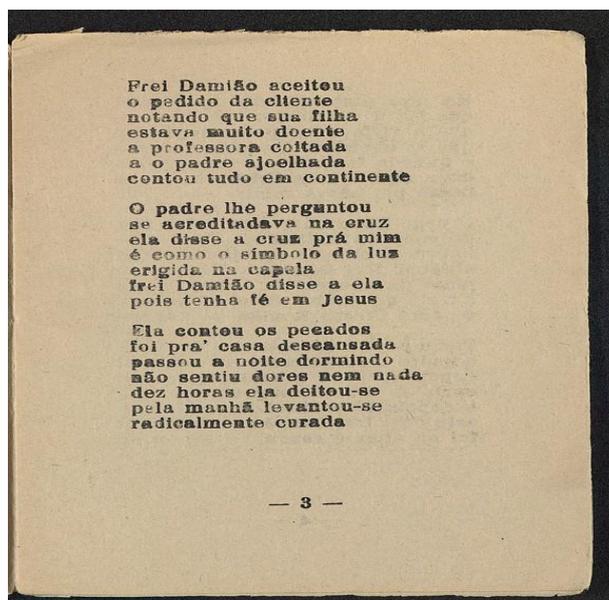
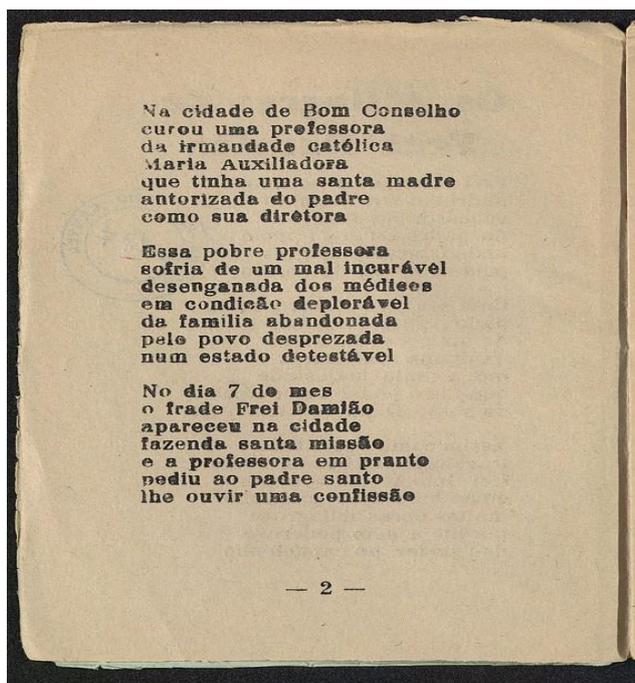


FIGURA 23: Cordel de um dos milagres **fonte:** cordel²⁸.edel.univ-poitiers.fr/items/show/278
acesso;22.09.2018

Quando deu à luz o filho caçula, 17 anos atrás, a empresária Solange Medeiros não sabia que o destino da criança seria reescrito pelo gesto de um religioso. Prematuro, portador de asma, de má formação no cérebro, o menino estava sentenciado pelos médicos a morrer em alguns meses ou viver uma vida vegetativa.

²⁸ Cordel de Jose Francisco Soares, intitulado os milagres de Frei Damião

Mas o diagnóstico mudou depois que a mãe enfrentou uma multidão e entregou o menino nas mãos de um senhor de estatura baixa, chamado Frei Damião.

Apesar da voz baixa e fragilizado pelos mais de noventa anos, o religioso colocou a criança no colo e fez uma oração simples, mas que mostrou resultado no dia seguinte. “Meu filho acordou curado “fiz exames e os problemas de saúde não aparecem mais”. “Até hoje ele tem saúde para dar e vender” diz a mãe”. (JORNAL DA PARAIBA 03.06.2012).

Trago a partir da dissertação de mestrado de Jose Honório, outro relato importante “da devota Maria José do Nascimento, de 75 anos moradora de Macaparana no Pernambuco. Ela conta que através da água benta pelo próprio Frei Damião em uma das suas missões no Condado, interior de Pernambuco, o seu marido, doente do coração e com constantes inchaços nas pernas, ficou curado ao passar água nos pés.” (JOSE HONORIO FLORES FILHO,2012, p.119)

A advogada Edilza Batista nasceu em Cajazeiras, Sertão da Paraíba, em uma das principais avenidas da cidade, a Avenida Júlio Marques do Nascimento, local de onde elas têm várias e boas recordações. Ela conta que teve uma infância simples, com limitações financeiras, mas com a presença da religiosidade na sua vida desde muito jovem. Quando tinha apenas 5 anos de idade, já era levada à missa pelos pais e avós, e esse costume ela preserva até hoje. Católica muito fiel e fervorosa, disse não duvidar da santidade de Frei Damião, pois, segundo ela, sua filha alcançou um milagre através do ‘bom velhinho’ se curando de uma grave hemorragia e, assim, escapando da morte.



FIGURA 24: Foto de uma devota dando entrevista ao um programa de televisão

Fonte: www.diariodosertao.com.br/noticias/entrevistas/165024/video-advogada-de-cajazeiras-relata-milagre-de-frei-damiao-que-salvou-sua-filha.html acesso em 14.08.2018

Wilson Braga em seu livro frei Damião, o andarilho de Deus afirmou que “ mesmo com tantos relatos sobre os milagres a Igreja Católica não reconheceu Frei Damião como santo .Em 1991, no instituto de teologia do Recife, foram escolhidos seminaristas ,que ficasse responsáveis pela recolha de documentos que possa referendar a santidade para a beatificação do Frei Damião”, tendo como postulador³² da causa de Frei Damião, frei Jociel Gomes, foram catalogados 80 relatos de milagres que foram atribuídos a ele.

Após a morte de Frei Damião foi aberto um processo de canonização e beatificação no ano de 2003, saliento que um processo só pode ser aberto cinco anos após a morte do candidato.

O santo canonizado é aquele sobre quem o Papa, baseado em depoimentos, declara oficialmente que está no céu e pode ser venerado publicamente. Canonizar não é fazer alguém "virar" santo, porque esse alguém já era santo quando morreu. Canonizar é colocar alguém na lista (cânone) dos santos. Já Beatificação é um termo usado pela Igreja católica para o processo em que se proclama um beato como santo, e trata-se de um processo que inclui diversas fases.

³² É a pessoas que guia a causa de beatificação, através dos processos judiciais.

A primeira é colocar o processo fora da diocese do candidato a santo, isso inclui escrever e reunir os testemunhos daqueles que conheceram a pessoa diretamente. Documentos, cartas e declarações que lançam luz sobre a graça do candidato. Depois toda informação é enviada para o Vaticano, onde é revisada pela congregação para as causas dos Santos. Se aprovada, o candidato é declarado servo de Deus. O próximo passo é analisar se o candidato manifestou as virtudes heroicas que refletem o evangelho. Se assim for, a pessoa é reconhecida como venerável.

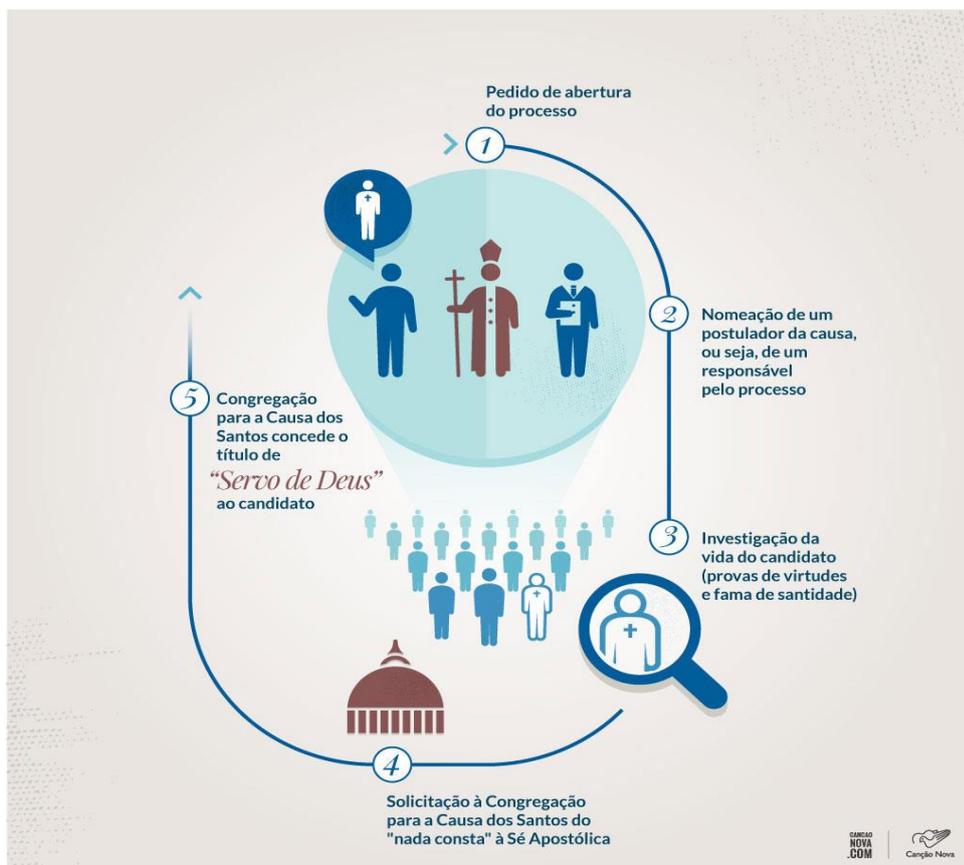


FIGURA 25: Infográfico para ser proclamada santa **Fonte:**

[//noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/como-funciona-um-processo-de-canonizacao/](http://noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/como-funciona-um-processo-de-canonizacao/) Acesso em 22.08.2018

Basicamente, é preciso solicitar a abertura da causa, nomear um responsável para acompanhar o processo, investigar a fama de santidade do candidato, comprovar um milagre realizado após a morte do candidato a santo, beatificar o candidato, comprovar um segundo milagre, desta vez realizado após a beatificação, para enfim proclamar o candidato santo, que é a canonização propriamente dita.

No dia seis de abril de 2019, o Papa Francisco declarou venerável, Frei Damião, ou seja, já tem um título canônico, cujo processo de beatificação já foi instaurado, sendo um passo significativo pois logo se comprovando um outro milagre será considerado beato, para assim chegar a ser considerado santo para a igreja católica

CONCLUSÃO

Como visto, neste trabalho meu objetivo foi mostrar um pouco da vida de frei Damião, e os desdobramentos que a sua pessoa enquanto viva e mesmo depois de morto se mostrou, trazendo um fator principal a construção do memorial como forma de materializar aquele que as pessoas admiravam.

Baseie-me, em autores como Mauss (2013) para referendar a questão das promessas feitas, tendo a ver com reciprocidade, e fé no pedido feito, que seria realizado.

Partindo desse ponto trago a romaria como uma prática comum entre os devotos, que buscam estar em um ambiente sagrado, assim como Durkheim (1996) trata em seus textos sobre a vida religiosa.

Trouxe a importância da fotografia como algo que me chama muito atenção, e enfatizando que ela tem uma importância crucial, nisto cito autores conhecidos que enfatizam que através da fotografia é possível ter um conhecimento real da imagem fornecida pela fotografia.

Trabalhei com algumas entrevistas de maneira cuidadosa, e obtive informações que foram conversas que proporcionaram momentos bons, e de aprendizado, tentei superar meus medos de forma a ir ao encontro do outro, e não ficar somente na observação.

O curso de bacharelado em Antropologia com habilitação em visual obtive a imensa satisfação em trabalhar no campo religioso, no qual pude me debruçar sobre o assunto que me motivava a cada dia pesquisar.

Em parte, me sinto realizada por chegar à conclusão desta pesquisa, e perceber o quanto foi gratificante. O tema também é abordado por outras pessoas, tendo em vista que está para sair um filme sobre a vida de Frei Damião. Isso me motiva a buscar novos conhecimentos e futuramente aprofundar, neste tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Rita. **As mediações culturais da festa**, Londrina,1998.

AZZI, Riolando .**A igreja e estado no Brasil: um enfoque histórico**, perspectiva teologica1981

BRAGA, Wilson. **Frei Damião, andarilho de Deus**,.Brasilia, 2002

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10ed.Sao Paulo, global,2001

(CARVALHO, De Aeton Alexandre Silva. **Equipe Missionária do Nordeste: Entre Trento e o Vaticano II, (tradicionalismo, religiosidade popular e Teologia da Libertação ou uma religiosidade híbrida**.2015

CRUZ, Joao Everton da Frei Damiao, **A figura do conselheiro no catolicismo popular**, Belo Horizonte,2010.

CHRISTOPHER, M. Bellito. **História dos 21 concílios da Igreja-de Niceia ao Vaticano II**, Loyola,2010

DA MATA, Roberto. **Carnavais malandros e heróis**, Rio de janeiro, 1997, 6 edição, Rocco

DURKHEIM, Émile. **AS formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins fontes, 1996.

FERNANDES, Robinson Alves. **Romeiros e peregrinos na romaria de santo Antônio o povo da cruz rumo a salvação Latino-americana**. Santa Maria 2008.

HONÓRIO, Jose das flores filho, **Santuário de frei Damião: a Fé na modernidade e tradições católicas no brejo Paraibano- valores espirituais versus valores matérias**, João Pessoa, 2012

HOORNAERT, Eduardo (Org.). **História da Igreja no Brasil – Primeira Época**. 4. ed., Petrópolis: Vozes,

JOSE, Emerson Sena da Silveira. **Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global**, 2007

MARIA, sylvana Brandão de Aguiar, **Frei Damião: trajetória de vida, missões, carisma e poderes**. Recife, 2015, Paralellus.

MALINOWKI, Bronislau, **Argonautas do pacífico ocidental**, abril cultural, 1978

MARTINS, José de Souza. **A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil**, São Paulo, vol.16, no. 45

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**, São Paulo, 2013, editora: cosa, naify.

MENEZES, Renata de Castro. **A Bênção de Santo Antônio e a “religiosidade popular”**. **Estudios sobre Religión: Newsletter de la Asociación de Cientistas Sociales de lá Religión en el Mercosur**. Nº 16, Dic, 2003.

OLIVEIRA, Gildson. **Frei Damião: o santo das missões**. São Paulo; FTD, 1997

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. **Expressões Religiosas Populares e Liturgia**. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 43, fâsc. 172, dez., 1983

PEREZ, Léa Freitas. **Festa para além da festa**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012,

Site: [www. Cançãonova.com.br](http://www.Cançaoнова.com.br).

<http://www.cacp.org.br/a-importancia-do-concilio-de-niceia/>

Acesso em 22.01.2019

www.diariodosertao.com.br

http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/diocese-de-guarabira-organiza-romaria-de-frei-damiao.html

Acesso em 20.02.2019

www.a12.com/redacaoa12/igreja/historia-dos-concilios-gerais-da-igreja

Acesso; 25.02.2019

www.infoescola.com/comportamento/fanatismo

acesso em 22,08.2018

NEMBRO, Método (OFM Cap.). **Storia dei cappuccini nella Brasile – Missione e Custodia del Maranhão (1892-1956**

Site: missões-populares/santas-missões-populares-introdução.

ZANOTTI, Thiago Carminai. **Os poderes da imagem fotográfica vistos de Juazeiro do Norte.**